

ATA DA 211ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos quinze dias de maio de dois mil e dezenove, sob a Presidência do Senhor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente realizou-se a 211ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, convocada com a seguinte pauta:

PAUTA

Expediente:

1. Discussão e votação das Atas da 209ª e 210ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Posses:
 - a. Posse da senhora **Célia Candida Marcondes Smith** como Conselheira **titular**, representante das Organizações Não Governamentais – Macro Região Norte 1 pela Associação Brasileira para Sensibilização, Coleta, Reaproveitamento e Reciclagem de Resíduos de Óleos Comestível – ECÓLEO;
 - b. Posse do senhor **José Ramos de Carvalho** como Conselheiro **titular**, representante das Organizações Não Governamentais – Macro Região Norte 2 pela Associação Paulista dos Gestores Ambientais - APGAM;
 - c. Posse do senhor **Luiz Ricardo Hardt de Siqueira** como Conselheiro **suplente**, representante das Organizações Não Governamentais – Macro Região Centro Oeste 1 pela Viva Pacaembu por São Paulo;
 - d. Posse do senhor **Rodrigo Goes Moreira** como Conselheiro **suplente**, representante das Organizações Não Governamentais – Macro Região Centro Oeste 2 pela União dos Escoteiros do Brasil – Região São Paulo;
 - e. Posse da senhora **Tamires Carla de Oliveira** como Conselheira **Titular**, representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – **Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI)**;
 - f. Posse do senhor **Juliano Ribeiro Formigoni** como Conselheiro **Suplente**, representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – **Coordenação de Licenciamento Ambiental (CLA)**;
 - g. Posse da senhora **Janaina Soares Santos Decarli** como Conselheira **Titular**, representante da **Secretaria Municipal de Transportes – SMT**;
3. Informes;
4. Sugestões para inclusão na pauta desta reunião.

Ordem do dia:

1. Apresentação do **Plano de Investimentos para Resíduos Sólidos**, pelo Antonio Fernando Toledo Melara Diretor Administrativo e Financeiro da Amlurb;
2. Apresentação do **Programa Recicla SAMPA** pela Bruna do Nascimento Santos da Amlurb;
3. Apresentação dos **Projetos Aprovados pelo Recurso do FEMA** pela Tamires Carla de Oliveira Diretora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI;
4. Apresentação do **Cronograma 2019 do Fórum e dos Encontros Macro Regionais dos Conselheiros(as) de Meio Ambiente** pela Maralina Matoso da Coordenação de Gestão dos Colegiados – SVMA;
5. Sugestões para Pauta da próxima reunião e Assuntos Gerais.

Anexo:

TRANSCRIÇÃO DA 211ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CADES REALIZADA EM 15 DE MAIO DE 2019.

211ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CADES REALIZADA EM 15 DE MAIO DE 2019.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Bom dia a todos. Iniciamos a 211ª reunião ordinária do CADES, destacando que a ausência do Secretário se deve a alguns compromissos

agendados com o Prefeito e, nesse sentido, eu vou conduzir aqui a Mesa com o nosso Coordenador, o Devair. Eu declaro aberta a reunião. Eu passo aqui a palavra ao Devair para que dê prosseguimento à pauta do dia.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Bom dia a todos e a todas. Primeiro eu gostaria de pedir para que cada Conselheiro, quando fizer uso da palavra, falar o nome e qual a representatividade que está fazendo aqui hoje. Nós vamos fazer uma inversão de pauta na manhã de hoje. Nós vamos passar para o segundo ponto do expediente, que são as posses. Posse da Senhora Célia Cândida Marcondes Smith como Conselheira titular, representante das organizações não governamentais Macrorregião Norte 1 pela Associação Brasileira para Sensibilização, Coleta, Reaproveitamento e Reciclagem de Resíduos de Óleo Comestível - ECÓLEO. Uma salva de palmas. Posse do Senhor José Ramos de Carvalho como Conselheiro titular, representante das organizações não governamentais Macrorregião Norte 2 pela Associação Paulista dos Gestores Ambientais - APGAM. Uma salva de palmas. Seja bem-vindo. Posse do Senhor Luiz Ricardo Hardt Siqueira como Conselheiro suplente, representante das organizações não governamentais Macrorregião Centro-Oeste 1 pela Associação Viva Pacaembu por São Paulo. Uma salva de palmas. Posse do Senhor Rodrigo Goes Moreira como Conselheiro suplente, representante das organizações não governamentais Macrorregião Centro-Oeste 2 pela União dos Escoteiros do Brasil. Uma salva de palmas. Posse da Senhora Tamires Carla de Oliveira como Conselheira titular, representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal. Uma salva de palmas. Posse do Senhor Juliano Ribeiro ??? como Conselheiro suplente, representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - Coordenação de Licenciamento Ambiental. Posse da Senhora Janaína Soares Santos de ??? como Conselheira titular, representante da Secretaria Municipal de Transportes. Todas as posses estão acolhidas. Considerem-se empossados e sejam todos muito bem-vindos. Alguns dos Conselheiros desejam fazer uso da palavra? Em prosseguimento, então. Terceiro ponto do expediente: os informes. Quero convidar a Senhora Tamires Carla para fazer uma apresentação dos informes do Departamento na manhã de hoje.

Cons. Tamires Oliveira (SVMA) - Eu só quero fazer dois informes importantes. É só para dar conhecimento a todos. Desde 2017, a gente tem feito um esforço dentro da Secretaria do Verde para estabelecer melhoras, os procedimentos e as diretrizes para as parcerias e a gente fez uma última revisão nos procedimentos internos. Em abril, a gente publicou essa nova Portaria, que é a Portaria 19, que ela estabelece procedimentos da Secretaria para chamar parceiros para os parques municipais. Ele vai estabelecer ali quais são os documentos, quais são os fluxos para o Termo de Cooperação, Doação, Acordo de Cooperação dentro do arcabouço legal previsto. A cada quinze dias, a gente se reúne para acompanhar essas parcerias e viabilizar elas. Agora no começo de maio, a gente publicou quatro editais de chamamento público para todos os parques - um para cada região da cidade. Aí estão todos eles. O 3, 4, 5 e 6 eles foram publicados no dia 3. Estão na página 74 a 76 do Diário Oficial. E a lista da relação de bens, direitos e serviços que a gente estipulou para esse chamamento ela é bastante aberta. É para chamar mesmo as pessoas que têm interesse em fazer parcerias com a Secretaria. Eu vou passar aqui bem rápido só para deixar registrado. Vai desde mobiliário urbano até pesquisas para desenvolvimento tecnológico. Vai paisagismo, reformas, sistemas de tratamento de efluentes, captação de energia solar, enfim, tem uma série de coisas que estão previstas e que qualquer pessoa - física ou jurídica - pode dar entrada na Secretaria. Esse é o contato direto da Comissão de Parcerias. Todo mundo que quiser tirar qualquer dúvida, encaminhar qualquer proposta pode encaminhar direto para esse e-mail. E o outro importante informe: que hoje foi publicada a consulta pública do Plano Diretor do Ibirapuera. Serão trinta dias de consulta. Todo o material está disponível no site da Secretaria a partir de hoje. Como todos sabem, foi feita a homologação da empresa ganhadora do certame. Agora a gente está no atendimento à elaboração dos Planos Diretores, conforme solicitado pelo Ministério Público e na próxima reunião do CADES, tanto a Secretaria do Verde quanto a Secretaria de Governo já se colocam à disposição para apresentar o Plano Diretor aqui também no CADES. Lá no site tem todas as orientações para participação, tem um modelo anexo de envio das questões, das perguntas, enfim, de toda a contribuição. Então está aberto e é isso.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Algum dos Senhores Conselheiros quer fazer alguma observação? Vamos prosseguir para os demais...

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Eu gostaria. Eu esperei todo mundo falar, mas... Primeiro, eu queria dar um destaque aqui à questão da Tamires. Eu não sei se os Senhores entenderam o que que é essa Coordenação. Essa Coordenação é o novo DEPAVE. A gente sempre tinha um histórico do DEPAVE. Na reestruturação, nós criamos uma Coordenadoria de Parques e Biodiversidade, ou seja, essa agenda na cidade, que é tanto na questão de parques e na agenda da biodiversidade, que, aliás, São Paulo tem o privilégio de ter uma biodiversidade bastante rica, por estarmos na Mata Atlântica. Na reestruturação, a Coordenação...Essa agenda de parques e essa agenda de biodiversidade teve um destaque, teve uma reorganização e, nesse sentido, nós criamos uma Coordenação e que, recentemente, nós tivemos aqui o convite à Tamires, que é uma técnica da casa, que já estava no corpo técnico da gestão de obras, e ela foi convidada a ser a nossa Coordenadora. Eu queria aqui reforçar o papel da Coordenação de Parques e Biodiversidade e a responsabilidade que a Secretaria está colocando nessa agenda, até porque uma das metas da Secretaria no Plano de Metas da cidade...Nós temos algumas estratégias, principalmente na questão dos planos ou no destaque dos parques. Não sei se os Senhores sabem, mas nós temos metas bem definidas com quantidade de parques a serem revitalizados, quantidade de parques a serem criados e, em destaque, a questão da concessão de parques, que a Tamires agora passou o informe, que nessa etapa da concessão praticamente já estamos na fase final, que esperamos, nos próximos trinta dias, em virtude desse acordo que foi estabelecido entre a Prefeitura e o Ministério Público nessa responsabilidade na construção do Plano Diretor. Queimada essa etapa, ultrapassada essa etapa do Plano Diretor praticamente a concessão já estará estabelecida. Ontem mesmo foi homologada a concessão. A vencedora é a CONSTRUCAP. Acho que todos os Senhores acompanharam na imprensa os valores da concessão, o prazo. Acho que essa informação para a gente foi uma etapa muito inovadora na gestão. Muita gente duvidava que isso acontecesse, mas a gente está conseguindo superar essa experiência que, com certeza, vai ser uma experiência nova de gestão e que nós estamos fazendo todos os esforços para que isso dê certo. Eu queria dar um destaque nessa primeira observação com relação à Coordenação, com relação à questão da concessão, mas eu queria dar um destaque maior na questão de que foi colocada de forma muito...Às vezes, a gente coloca os assuntos de forma muito burocrática, mas ela tem uma intenção muito maior do que isso. Quando a gente coloca a agenda dos parques que nós temos em São Paulo - cento e sete parques -, o desafio de fazer a gestão não é um desafio tão fácil. Primeiro que nós temos limitações orçamentárias e que todo mundo sempre questiona que o orçamento não é suficiente, não dá conta de atender essa demanda toda dos parques e a gente sabe, sim, que temos dificuldades, mas a gente precisa achar alternativas. Nós tivemos a alternativa da concessão, que já foi adotada para o Parque do Ibirapuera e mais cinco unidades e estamos também com o Parque do Jockey. O resto não tem concessão. É bom destacar que todo momento, em algum lugar, a gente vai lá no Carmo "vai ter concessão". Não tem concessão no Carmo. "Ah, tem concessão aqui". Não tem. Os parques que passam pela concessão é: o Ibirapuera, o Jockey e os cinco parquinhos que estão no pacote do Ibirapuera esses são concessão. O resto continua nos nossos desafios da Secretaria em enfrentar a gestão e uma das saídas que a gente entende - até a experiência é bem positiva - é a questão das parcerias. A Secretaria já adota o conceito de parcerias - independente da concessão - em pelo menos três, quatro parques. É isso? O Burle Marx, o Povo, o do Itaú lá. (voz ao fundo). Como?

Cons. Tamires - Lina e Paulo Raia.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - E o... aquele que foi implantado....

Cons. Tamires - Jardim das Perdizes.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Nós temos quatro parques que temos como exemplo e como dinâmica muito interessante na questão da parceria e que tem dado certo. Ao mesmo tempo, nesses últimos dois anos a Secretaria também adotou, dentro das orientações da Prefeitura que a gestão Dória implementou fortemente, foi a questão das parcerias para doações e tal. Para os Senhores terem uma ideia, nesses últimos dois anos praticamente nós tivemos aí entrando no caixa da Secretaria aproximadamente oito milhões de reais em parcerias para os parques da cidade. O que a gente percebeu é que existe sinais bem positivos em relação a essa agenda e o que falta - e aí a gente na gestão -, a gente percebeu que existe uma dinâmica no dia a dia da Secretaria que a todo momento sempre alguém aparece, sempre uma empresa, uma ONG, uma OCIP, ela sempre aparece propondo questões de parceria com a Secretaria. E aí havia algumas questões burocráticas que ainda fazem parte do próprio aprendizado da gestão, que nós deveríamos deixar muito claro a questão de como era

isso. E aí nós aprimoramos uma Portaria interna e além do aprimoramento dessa Portaria nós estabelecemos um desafio, que é um desafio que a gente está enfrentando, que é lançar para os oitenta e seis parques da cidade esse chamamento público para serem parceiros. O que a Tamires comunicou - e eu queria aqui destacar isso e os Senhores são agentes, até porque são Conselheiros e a gente espera sempre isso, que multipliquem essa iniciativa que a Prefeitura fez de fazer esse chamamento público. Foram elencadas todas as atividades que poderão ser trabalhadas a título de parceria - estão colocadas aí no chamamento. Nós lançamos quatro, por tratar-se de regiões de São Paulo: Zona Sul, fizemos um pacote dos parques da Zona Leste, da Zona Oeste, da Zona Norte e da Zona Sul e lançamos esse desafio do chamamento. Ele está aberto. Então toda a demanda que vier "olha, eu quero ser parceiro para fazer lá um investimento nos brinquedos". Tá bom, tem um chamamento. "Eu quero fazer uma pista de corrida lá". Tá bom, tem um chamamento. "Eu quero fazer pesquisa, não sei o quê". Tem um chamamento. "Eu quero ajudar na construção do visual". Tem um chamamento. Tudo está no chamamento para que seja parceiro da Secretaria em determinados parques. Eu queria reforçar esse chamamento, pedir a vocês - e a gente está falando isso toda hora e a todo momento. O Secretário, todos os Vereadores que chegam lá e "ah, tem um pessoal que...". Tá bom, tem um chamamento. A gente está organizando como entrar e de que forma entrar para que isso fique muito claro de que essa iniciativa para nós é muito bem-vinda e a Prefeitura está buscando isso. O próprio Prefeito incentiva que a gente faça isso e eu tenho certeza que a gente vai avançar um pouco mais em relação ao que a gente já fez até agora. Eu queria fazer um apelo aos Senhores Conselheiros, mesmo da estrutura da Prefeitura, com os Conselheiros das entidades, que peguem esses chamamentos aí que estão colocados publicamente - foram publicados no Diário Oficial -, olhem, nos ajudem, falem com os empresários. Eu queria traduzir um pouco o que a Tamires falou aqui, mas reforçar a importância dessa iniciativa, que a gente espera que nós tenhamos êxito. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Informes: eleições dos Conselhos Regionais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz. Informamos que as inscrições de candidatos para as eleições dos CADES regionais estão abertas. CADES Itaim Paulista - inscrições de 8 a 23 de maio de 2019. As eleições serão realizadas no dia 25 de maio, das 10 horas às 16 horas. CADES Vila Prudente - inscrições do dia 10 ao 29 de maio e as eleições serão realizadas no dia 2 de junho, das 10 às 16 horas. Informamos que está à disposição dos interessados o Estudo de Viabilidade Ambiental (EVA) do empreendimento garagem de ônibus Pássaro Marrom, que está em análise na Coordenação de Licenciamento Ambiental. Informamos que está à disposição dos interessados os Relatórios de Impacto Ambiental dos empreendimentos faixa exclusiva de ônibus e infraestrutura viárias no eixo da Rodovia Raposo Tavares - BR 272 -, entre os acessos do quilômetro 20 e Avenida Politécnica e as obras de controle de inundação da bacia dos córregos Dois Irmãos, que estão em análise na Coordenação de Licenciamento Ambiental e, em breve, iremos convocar a Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transporte para acompanhar a análise dos empreendimentos para posterior aprovação deste plenário. Por esse motivo, pedimos que os interessados em participar das discussões, que estão inscritos na Câmara Técnica nos envie um e-mail para cades@prefeitura.sp.gov.br, manifestando interesse de compor o grupo. Nesse momento, temos quórum, às 9:36. Coloco em votação a Ata 209ª reunião plenária. Aos Conselheiros que aprovam a Ata, por favor permaneçam como estão. A Ata 209ª reunião plenária ordinária do CADES está aprovada por unanimidade. Coloco também em votação a Ata da 210ª reunião plenária aos Conselheiros. Os Conselheiros que aprovam a Ata 210ª reunião plenária ordinária do CADES permaneçam como estão. A Ata 210ª reunião plenária ordinária do CADES está aprovada por unanimidade. Passamos agora para o quarto ponto de expediente, que são as sugestões para inclusão na pauta da reunião. Alguma inclusão? Senhor Ângelo.

Cons. Ângelo Iervolino - Ângelo Iervolino, Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste. Bom dia a todos. Na realidade, nem sei se vai ser uma inclusão. É que há dez anos atrás, em maio de 2009, foi feita uma exposição do tema de inventário, diagnóstico e plano de turista das APAs Capivari-Monos e do Bororé. E nesses tempos aí, nunca mais ninguém falou nada, se deu certo, se está havendo, se se concretizou esse plano de turismo e a gente gostaria, no futuro, a gente tivesse uma ideia, para que a gente pudesse usar esses mesmos planos para os outros parques que teria condições, como seria o Parque Natural do Aricanduva. E outra sugestão, não sei. Todos os meses que a gente vem para a reunião, são tiradas fotos do plenário e eu queria saber se existe algum link que a gente pudesse entrar para acessar essas fotos. Obrigado, um bom dia para todos.

Cons. Tamires Oliveira - Sobre a APA Capivari-Monos e o Bororé, plano de turismo que foi apresentado há dez anos atrás, é isso? Eu anotei aqui para na próxima reunião poder trazer isso, porque... É isso?

Cons. Ângelo Iervolino - Ângelo novamente. Foi na reunião do dia 21 de maio de 2009. Foi a 113, reunião 113.

Cons. Tamires Oliveira - 113, tá bom. Obrigada.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Posso dar uma sugestão, aproveitando essa observação que o Senhor colocou e tendo em vista o histórico, que fez dez anos isso. Muita coisa aconteceu, com certeza. Já que a Tamires é a nossa Coordenadora, eu sugiro que, da mesma forma que a gente faz a abordagem dos parques urbanos, que fizesse uma apresentação "o estado da arte dos planos dos parques naturais da cidade", até para colocar, dar informação para todos, que não é só o Bororé, mas acho que existe uma estratégia inclusive que vai ao encontro da questão dos planos de manejo dos parques, como anda os planos de turismo, enfim. Acho que seria uma boa oportunidade para que você falasse sobre os parques naturais.

Cons. Ângelo Iervolino - A Tamires chegou, já estou dando trabalho para ela.

Cons. Tamires Oliveira - Mas olha, pode dar. Na próxima reunião, eu trago as informações sobre as Unidades de Conservação.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Aproveitando também para inclusão de pauta....(voz sobreposta)

Cons. Ivo Valencio - Bom dia a todos e a todas. Ivo, Savoy City. Bem-vindos os novos Conselheiros. Primeiro, um agradecimento, Tamires, e um elogio, que você está tendo aquilo que você merece. É mais trabalho, mas você tem qualidade para isso. A gente já se conhece há muitos anos. Segundo, as informações que me chegaram, que talvez o mês que vem inicia a obra do Nair Bello, que foi uma conquista nossa recuperar aquela área do Aricanduva, do Santa Terezinha. É para agradecer que eu estou te falando e estaremos acompanhando a obra e o que puder ajudar ali no entorno, em alguma ação, algum empresário, alguma coisa que possa contribuir para o desenvolvimento dela, pode contar conosco. Obrigado.

Cons. Tamires Oliveira - Obrigada, seu Ivo. De fato, está tudo certo. Nas próximas semanas, a gente vai iniciar a obra no Nair Bello.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Seu Ângelo, as fotos da reunião elas são disponibilizadas no CGC e vão ser enviadas para os Conselheiros através dos nossos e-mails. Nós vamos enviar as fotos através dos nossos e-mails. Aproveitando para apresentar como proposta de inclusão para a reunião de hoje, que é a apresentação do cronograma 2019 do Fórum e dos Encontros Macrorregionais dos Conselheiros de Meio Ambiente. Todos estão de acordo com a inclusão? Sem mais. Passando para a ordem do dia. Passo agora para o primeiro ponto da ordem do dia, que é a apresentação do plano de investimentos para resíduos sólidos pelo Senhor Edson Luiz Batista, gerente financeiro de AMLURB. Por gentileza.

Edson Luiz Batista (AMLURB) - Bom dia a todos e a todas, eu sou Edson, sou gerente financeiro da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana - AMLURB. Ela é ligada à Secretaria das Subprefeituras e a gente vai fazer uma exposição aqui bem simplificada, mas creio que dá para ter uma dimensão do papel da AMLURB na cidade de São Paulo quanto às questões dos orçamentos e como a gente faz a aplicação dos recursos que são destinados lá para AMLURB. Reitero que o Senhor Fernando Melara, que é o Diretor Administrativo, deveria ter comparecido. Ele teve um imprevisto e pediu para que eu o substituisse. No final tem os nossos contatos, tanto do Fernando quanto o meu e da turma da parte administrativa e financeira, para que caso os Conselheiros, todos da Mesa tenham qualquer dúvida, possam entrar em contato para mais detalhes. Então vamos começar. Só uma questão: essa reunião é 211, é isso? Ok, o material que eu recebi veio para 209º, então faço só essa correção aqui, porque a gente não sabia. A cidade de São Paulo todo mundo acha que já sabe a dimensão. São doze milhões de habitantes, a sétima do mundo mais populosa, a mais populosa do Hemisfério Sul e a maior cidade do país. Isso traz bastantes desafios lá para o pessoal da AMLURB. A AMLURB ela é a gestora do Sistema de

Limpeza Urbana. Ela não faz ainda todos os serviços de limpeza. Uma parte ainda é feito pela Secretaria das Subprefeituras e outras unidades, mas ela toma conta de tudo isso aqui. São limpos quatrocentos e quarenta monumentos, varridas e lavadas oitocentos e setenta e oito feiras, são dezesseis mil quilômetros de vias que são varridas, se não todos os dias, mas alguns dias da semana. Em todas as semanas são varridas cinquenta e um mil logradouros, quatrocentos e cinquenta mil túneis e passagens subterrâneas e 3,5 milhões de domicílios. É bastante trabalho que toda a turma lá da AMLURB está mobilizada para fazer. Por dia - tem até já uma campanha na mídia, no site da Prefeitura de São Paulo, falando exatamente dessa questão que são recolhidas vinte mil toneladas por dia de resíduos na cidade. São varridos, são coletados, são diversos tipos de resíduos. Isso daria mais do que trinta piscinas olímpicas completamente cheias de resíduos que são coletados na cidade. Onde a gente pode colocar tudo isso e como tornar a cidade sustentável, para gente não se afogue em uma montanha de lixo. São diversos serviços que são prestados pela AMLURB. Aqui a gente trouxe alguns deles: as centrais de triagem e recicláveis; a coleta seletiva, que está sendo expandida - em breve a gente vai ter 100% da cidade atendida -; os pontos de entrega voluntária, que são esses PEVs, são esses contêineres; a varrição que é feita diariamente; o pátio de compostagem, que começou a ser implantado para os resíduos principalmente das feiras livres, que é um resíduo, na sua grande parte, limpo, e que pode virar composto e virar adubo para jardinagem; e os Ecopontos, que são destinados para materiais volumosos e restos da construção civil para a população em geral. As empresas, se ela tem um volume maior, ela procura um aterro, ela faz lá a sua autorização, mas para a população são destinados os Ecopontos. Se vocês tiverem alguma dúvida, por favor, podem me perguntar. A Autoridade Municipal de Limpeza Urbana, a AMLURB, ela foi criada através da Lei Municipal 13.478 de 2002. Junto com ela também foi criado o Fundo Municipal de Limpeza Urbana. Esse Fundo ele tem como fonte de receita.... são as permissões das empresas para poderem trabalhar no Sistema de Limpeza Urbana, os autorizatários, são taxa de fiscalização dos locais comerciais, restaurantes, condomínios. Eles têm que ir até a AMLURB e pagar anualmente uma taxa de fiscalização e essas receitas é que compõem o Fundo Municipal, que ajuda a custear parte dos serviços feitos pela AMLURB. Eu vim aqui falar sobre a questão do orçamento. Pelo que eu vi aqui, já tem bastante gente da Prefeitura, porém não sei se todos têm pelo menos o conceito do que é o orçamento público. Eu trouxe aqui bem resumidamente o que fundamenta o orçamento, que é a Lei 4320/1964, que estatui normas sobre o direito financeiro, o artigo 165 da Constituição de 88 e a Lei de Responsabilidade Fiscal. Eles, em conjunto, determinam o que deve ser feito na questão do orçamento, que é planejar os quatro anos através do PPA, a LDO e a LOA, que é a Lei Orçamentária Anual. É basicamente onde a gente vai lançar todas as receitas e destinação dessas receitas através das despesas. No caso da AMLURB, a gente trouxe alguns números - os principais, porque tem uma dezena de dotações orçamentárias, linhas menores, e a gente trouxe as principais que são utilizadas lá na AMLURB. Aqui na primeira - a gente vai depois entrar mais no detalhe - é a concessão de serviços divisíveis de limpeza urbana ou a coleta domiciliar. Essa dotação ela tem orçamento para este ano de um bilhão e trinta milhões. Para vocês terem uma ideia da quantidade de recursos que são destinados para essa operação, essa megaoperação que é limpar a cidade. Representa mais de 50% do orçamento da AMLURB, que está na casa dos dois bilhões. A maior parte é destinada para coleta domiciliar e coleta de saúde. Aqui está a coleta seletiva efetuada através dos caminhões da concessionária; a coleta domiciliar, que pega o lixo orgânico; a coleta de resíduos de saúde já falei; operação de aterros sanitários; transbordos estão todos nessa dotação. Os serviços de limpeza urbana - o número 2 - o serviço de limpeza urbana varrição tem orçamento estimado para este ano - estimado não, aprovado este ano - de oitocentos e trinta e seis milhões de reais. Nesses dois primeiros itens, a gente já tem cerca de 90% do orçamento da AMLURB. São destinados para esses dois serviços, que são serviços de maior escala e o que tem mais peso. Esse dos serviços de varrição este ano conseguimos fazer uma licitação da varrição - ele estava num contrato emergencial. O contrato anterior tinha encerrado em 2017, ele ainda foi feito lá em 2011 e esse número estava muito próximo ao da concessão - cerca de um bilhão de reais - e com a nova licitação esse número caiu bastante, cerca de 30%, o que representa aí por mês cerca de vinte e cinco milhões de reais - 25,5 milhões de reais a menos frente ao último contrato que foi encerrado em 2017. Depois vem a coleta, transporte e tratamento de resíduos sólidos inertes, que são basicamente os entulhos e serviços de aterro. O que era coletado anteriormente, o que era coletado aqui na varrição era destinado para um aterro e a Prefeitura fazia o pagamento desse aterro. Com essa nova licitação, esse valor aqui também deve diminuir, porque foi licitado para as empresas ganhadoras destinarem... não vai ter mais a Prefeitura para pagar, então eles vão ter o interesse deles fazer essa destinação que vai onerar menos a Prefeitura. Aqui era esse resíduo de varrição e resíduo inerte, aqueles entulhos que são retirados no dia a dia das ruas e tudo mais. A operação e manutenção das centrais de triagem tem orçamento estimado para

este ano de treze milhões. Nessa linha 4, embora a gente tenha coleta seletiva, principalmente nessa primeira aqui, porque está dentro do escopo da concessão, essa manutenção das centrais de triagem é um aspecto mais social. Isso aqui é fomento e auxílio para os catadores, então eles se reúnem em cooperativa, se conveniam à AMLURB e a AMLURB os ajuda a sair da informalidade, fornece material, equipamento de proteção individual, fornece uniformes... Ajuda até, em alguns casos aqui, com o pagamento de água e luz para eles conseguirem inicialmente sair da informalidade e se organizarem. Essa última linha aqui - os treze milhões - são destinados a essa turma, principalmente dos catadores. Isso aqui é um gráfico exemplificando isso, para a gente ver o tamanho, a dimensão da questão da concessão, que é esse valor maior aqui. Cinquenta e dois por cento do orçamento é destinado à coleta domiciliar e de saúde; 43%, serviços de varrição; 4 a coleta de resíduos, dos inertes; e 1% - você veja que são treze milhões de reais, mas ele representa apenas 1% do orçamento da AMLURB destinado. São realmente muito alto o valor do nosso orçamento. A coleta domiciliar, a gente tentou abrir aqui para demonstrar o que ela representa, mas ela tem menos de 1% com consultoria para avaliação desses serviços, para melhoria desses serviços. O grosso é realmente para o operacional: é recolher o resíduo e fazer a gestão de toda essa cadeia. A varrição idem. A varrição também. Todo o recurso é destinado para operação. Tem ali menos de... 0,60% destinado para melhoria e avaliação desses serviços. Aqui é aquilo que eu estava falando sobre a questão da... é um gráfico só para representar a concorrência que foi fechada agora em abril deste ano. Se a gente vê aqui 2017, a gente pagava mensalmente noventa e um milhões de reais - 9,9 milhões e esse valor agora foi reduzido para 65,4. Uma das questões são os reajustes econômico-financeiros que aconteceram de 2011 até 2017 para chegar nesse valor. Nesse meio tempo, a gente teve crise, inflação. Isso onerou muito os contratos e também eram.... Nessa época, aqui eram apenas dois lotes. A cidade era dividida em dois lotes: Nordeste e Sudeste e, dessa forma, tinha uma menor concorrência, então o preço ficava mais elevado. Nessa nova licitação aqui, agora são seis lotes. Seis empresas venceram dentro de um rol de quase vinte empresas que disputaram a licitação. Isso fez com que o valor realmente diminuísse bastante. Diminuiu ainda mais, tendo em vista que nessa época esses resíduos que eram coletados pela varrição, ainda a Prefeitura fazia o pagamento mensal deles, em torno aí, nessa época aqui de três a quatro milhões de reais. Isso aqui já não tem mais, já não ocorre mais. Foi uma redução, só no serviço de varrição - sem contar o aterro - de 28,4% e uma redução mensal de 25,5 milhões de reais. O terceiro é a coleta, transporte. São os aterros. A gente pode ver aqui que são os aterros - a maior parte - e tem algumas outras coisas. O gerenciamento são os funcionários, os funcionários da Prefeitura que trabalham lá nos aterros recebendo esse material para ter um maior controle. Eles recebem o material lá e um funcionário da AMLURB que está lá, contratado pela AMLURB para estar lá. Consultoria a mesma coisa dos outros. Tem uma questão de multa - a gente teve uma multa este ano - e guarda e vigilância das áreas de aterro, que ainda estão sob custódia da AMLURB. Depois que o aterro é utilizado, ele tem que ficar um tempo para consolidar e depois liberar a área quando não tiver mais nenhuma contaminação. Enquanto isso, a gente tem que tomar conta, então faz o pagamento da guarda e da vigilância. Esse aqui é aquele que eu falei da coleta seletiva, que é destinado para a turma da coleta seletiva, principalmente ajudar os catadores. A gente tem aqui uma parte de consultoria, locação de imóveis. Muitas vezes, eles não têm onde ficar. A Prefeitura não dispõe de um lugar para que eles possam ficar, um imóvel que eles possam se organizar, então é feito uma locação de imóvel e eles se organizam lá. A Prefeitura custeia isso, custeia a locação do imóvel e as contas de consumo de água e luz, para que eles possam se organizar. O IPTU também dessas áreas. Há também locação de imóveis, só que aqui só tem uma pequena diferenciação que a pessoa... quando é de empresa e quando é de pessoa física. A energia elétrica, que são pagos deles, água e esgoto. Artes gráficas são as questões de divulgação desses trabalhos da coleta seletiva, então também são feitas nessa dotação. Isso aqui é um material, um convênio. Quando a cooperativa ela já está instituída, ela entra como parceria e a AMLURB paga uma compensação para ela estar fazendo o serviço. Então aí entra nesses valores aqui. Essa é a distribuição. Orçamento era isso que eu tinha para falar. Temos a nossa companheira de comunicação, que é a Bruna, e ela vai também falar sobre outros aspectos da AMLURB. Meus contatos estão aqui - meu e do diretor Fernando. Se a Mesa tiver perguntas também, fiquem à vontade.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Gostaria de agradecer ao Senhor Edson Luiz Batista, gerente financeiro da AMLURB, pela excelente apresentação. Nós vamos abrir agora as inscrições dos Conselheiros, lembrando que a fala são de três minutos...

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Posso dar uma sugestão?

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Por gentileza.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Eu acho que a palestra da Bruna complementa muito a palestra do.... e depois disso fazer as perguntas. Eu sugiro isso, até para que (*Devair: fica mais dinâmico*) entendimento completo do que ele apresentou. Eu estou falando isso porque como eu conheço um pouco de trás para frente o que acontece, é importante essa observação dele e a Bruna fazer a apresentação da AMLURB com política de reciclagem e tal para depois os Conselheiros, com todas as informações que foram apresentadas, questionar. Só isso.

Cons. Renate Nogueira - Renate, da Zona Sul 2. Só um pedido quando a Bruna for falar. Nós temos um bilhão e oitocentos que praticamente você não abriu como é que isso está sendo usado. Operacional é uma coisa muito ampla. Se a Bruna puder dar um pouco de luz nisso, ou seja, 90% do orçamento não está explicado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Vamos combinar nesse momento, que seria o segundo ponto da ordem do dia, Programa Recicla Sampa, Senhora Bruna do Nascimento Santos, da AMLURB. Por gentileza e logo após, os Conselheiros farão as interferências. Obrigado.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Bom dia a todos. Eu sou Bruna Nascimento, responsável pela comunicação da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana. Hoje eu vou apresentar para vocês uma breve apresentação sobre o Recicla Sampa, que ele é um movimento de educação ambiental que foi lançado no início deste ano com a presença do Prefeito - foi lançado em fevereiro como uma das medidas para a gente ampliar a questão da adesão à coleta seletiva, que é uma das questões importantes que a AMLURB tem, que o Prefeito tem dado uma visibilidade muito grande e que a gente tem trabalhado com alguns parceiros. Estamos em campanha, então é bem importante que a gente mostre um pouquinho desse tema. Até caso vocês tenham alguma sugestão, caso queiram aderir ao projeto, fico à disposição para nos falarmos no final aqui da nossa reunião ou deixo meus contatos em aberto. O que é o Recicla Sampa? É uma campanha da Prefeitura para aumentar a quantidade de recicláveis e diminuir o volume de resíduos enviados aos aterros sanitários através da adesão ao serviço de coleta seletiva. Por que que nós entendemos que esse é uma questão importante? Até é uma meta de governo - nós precisamos ampliar 100% a coleta seletiva na cidade de São Paulo - e é também uma das medidas para.... A antiga meta que nós tínhamos era reduzir quinhentas mil toneladas destinadas aos aterros. Ainda trabalhamos nessa meta. Por mais que ela tenha se atualizado com uma outra nomenclatura, é uma missão da AMLURB, juntamente com outros parceiros, e como que a gente faz para reduzir tudo isso. Como o Edson mostrou os números, são recolhidas vinte mil toneladas de resíduos por dia, então há a necessidade de que alguns projetos sejam implantados para a gente fazer essa redução. Uma delas é a ampliação da coleta seletiva. Quanto mais você adere à coleta, menos resíduos são destinados aos aterros. A gente também tem os projetos de compostagem. Atualmente a cidade de São Paulo tem cinco pátios. Duas mega centrais com capacidade de operar duzentas e cinquenta toneladas por dia que operam abaixo da capacidade. Quando a gente começou a entender esses números, tem uma coisa que a gente chama de gestão compartilhada do resíduo. O que que significa isso? Que a questão do resíduo ela não é nem uma responsabilidade só da Prefeitura, só dos comerciantes, só dos estabelecimentos ou só do cidadão. É de todos nós, todos nós que geramos. O Recicla Sampa ele vem um pouco dessa realidade da cidade de São Paulo. Um dos suportes dessa campanha é esse movimento que baseia numa plataforma online com amplo conteúdo, que vai desde vídeos, materiais para impressão, notícias, jogos, entrevistas para orientar e informar os cidadãos do que é preciso e o outro suporte é a atitude para fazer acontecer esse movimento. Ele vem como um reforço para educação ambiental. Nós partimos do princípio de que quando a pessoa tem a noção, ela tem a consciência de fazer essa educação ambiental, uma pequena atitude de separar o seu resíduo na sua casa causa um impacto gigantesco na cadeia final, que é essa grande operação que o Edson colocou aqui um pouquinho para a gente. Como que funciona essa plataforma? Ela é uma plataforma que ela surgiu até de uma forma diferente. Quando a gente faz aquelas campanhas mais tradicionais da Prefeitura, ela não tem aquele senso de pertencimento do cidadão. Acho que de repente, a gente pensou um pouquinho que poderia inibir aquela adesão. Ela não é uma campanha que tem um logo da Prefeitura, que tem aquelas coisas mais brancas. A gente colocou cores mais vibrantes e que pede... o mote dela é o seguinte: "separe em dois o seu resíduo reciclável do comum que a gente faz o resto". A Prefeitura é responsável por fazer a coleta, o tratamento desse resíduo e a destinação final e o que a gente pede para o cidadão participa dessa cadeia? Fazendo a separação. Quando entrar no site da plataforma,

aqui a pessoa, na parte de conteúdos, consegue ter acesso a vídeos, tutoriais, webdocs. Muita coisa, quando a gente foi construindo isso, eu confesso que eu não sabia, por exemplo, a segunda via do papelzinho do cartão de crédito não é reciclável, você não usar o seu canudinho. Diversas medidas que no dia a dia que a gente faz como cidadão, não só como um servidor da Prefeitura, podem impactar nessa cadeia. Aí a gente tem aqui um pouquinho da nossa causa, que explica um pouquinho mais do conceito. Recicláveis, que mostra tudo o que é reciclável e o que não é, porque surgem muitas dúvidas. Por exemplo, a caixinha de pizza, a parte que tem óleo ela já está contaminada. Essa não é reciclável, mas a outra parte sim. Ela dá essa instrução ao usuário, porque a gente não pode só cobrar a população. Você tem que dar o entendimento, você tem que mostrar para ele, educar o que pode e o que não pode para ele poder também contribuir. É muito dessa gestão compartilhada mesmo. Cada um tem a sua parcela de participação. Também tem o lixo comum, tem um FAQ de perguntas e respostas e uma coisa muito bacana que é baixar os materiais. Todas as pessoas que acessarem www.reciclasampa.com.br podem baixar os conteúdos e aderir no prédio, aderir no prédio público. A gente está fazendo uma campanha, posso comentar com vocês também no final como uma das medidas. Ponto de coleta: "ah, eu tenho óleo de cozinha, não sei onde colocar, eu tenho um eletrodoméstico e não sei como divulgar, eu tenho pilhas e baterias. Bruna, onde que eu posso fazer o descarte correto"? Entrando aqui no ponto de coleta, você coloca o CEP e vai mostrar o ponto mais próximo da sua residência. Horários de coleta: caminhão da coleta seletiva. "Aí, não passa na minha casa ou eu não sei que dia que passa", que é um desafio que a gente tem também. Hoje a cidade de São Paulo ela tem tanto a coleta domiciliar de lixo comum e a de reciclável. São caminhões diferentes que passam em horários e dias diferentes e muitas vezes o munícipe não sabe. A gente ficou com esse desafio: como que a gente vai fazer para entender, então, de novo, a importância da educação ambiental. Aqui a gente mostra o link onde a pessoa pode colocar o endereço dela e saber exatamente se passa a coleta seletiva, qual que é o dia, qual que é o horário, para ela ter a informação. Quando você tem a informação, é muito mais fácil você participar desse processo. E aqui "fique atento ao horário da coleta". Ali é mais um pouquinho o visual da plataforma para vocês entenderem o que tem de informação. Aqui, a gente mostra um pouquinho dos cartazes. Na separação, a gente disponibiliza... qualquer pessoa que baixar, vai ter aqui: "você separa em dois - lixo comum e reciclável -, a gente faz o resto". Formas de cartazes, formas de adesivo para as lixeiras. Um dos projetos das metas da Prefeitura é implantar a coleta seletiva em todos os prédios públicos da Prefeitura, começando pelas Subprefeituras. Tem um Grupo de Trabalho na AMLURB que está destinado a esse projeto. Estamos visitando todas as Subprefeituras. Ontem eu estava na Freguesia, hoje tem mais algumas pessoas que vão na Casa Verde. Visitamos a maioria, fazendo um diagnóstico de como que é o prédio. Quando a gente vai lá, é engraçado, porque cada mesinha tem uma lixeirinha embaixo. Todo mundo é acostumado. Quando eu cheguei na AMLURB, falei "cadê a minha lixeirinha"? Não tinha, porque fizemos esse projeto lá. Como que funciona? A gente faz um Grupo de Trabalho com o gestor do prédio público, com uma pessoa da comunicação e uma pessoa que pode falar pela zeladoria do prédio. A gente faz um diagnóstico, tipo: se aqui tem uma sala grande e tem várias mesas, por que colocar catorze lixeirinhas, que a maioria é reciclável? Então a gente colocou um contêiner grande de reciclável e um de lixo comum. Papel, essas coisas de escritório, copinho descartável, tudo vai para reciclagem. É uma das medidas que a gente vem fazendo, é um desafio, porque você mexe com a cultura do prédio. O pessoal que está acostumado já com a lixeirinha debaixo da mesa. Tudo é muito desafiador quando a gente fala de mudar a rotina, de mudar o hábito. Esse é um dos projetos que a gente vem fazendo. A gente está disponibilizando já, tem impresso esses adesivos para as lixeiras, esses cartazes. É um dos projetos que está em andamento para coleta seletiva. Aqui eu tenho um vídeo, que ele é muito bacana, que é do caminho do lixo. Ele é um documentário que mostra a realidade do lixo na cidade de São Paulo. Infelizmente, a gente está sem o áudio para rodar ele, mas eu falei para o rapaz, meu companheiro aqui, para ele dar um play só para a gente ver algumas imagens para vocês terem uma palhinha e eu posso mandar o completo para vocês. Ele está disponível na plataforma. Por gentileza, só clicar em cima. Poxa, que pena. Eu até baixei ele aqui, mas como a gente vai não vai conseguir rodar, eu passo o link para vocês. É muito interessante. Eu recomendo que vocês deem uma olhada. Eu passo para alguém da organização, que tem todo o grupo de e-mails. O que vocês tiverem de dúvidas, algo que de repente aqui eu não tenho uma resposta mais geral para passar para vocês, me enviem que eu passo algo mais completo com todas as pessoas. Sobre o caminho do lixo. Vamos dar uma narrada. Ele é um documentário de dez minutos que mostra desde o começo da geração até o final dessa cadeia. Ele mostra as imagens do aterro sanitário. Eu estou há menos de um ano na AMLURB. Quando a gente falava de aterro sanitário, eu imaginava que era sei lá, uma pilha de lixo que tinha aves e catadores. Isso é o lixão. A cidade de São Paulo ela não tem essa realidade hoje, apesar de outros Municípios têm. E

mostra como que é feito o tratamento, mostra também a realidade do coletor, a pessoa que está lá na ponta. Eu gosto muito desse vídeo que está nesse Recicla Sampa porque tem uma cena que é muito bacana, que mostra uma coletora. Ela está lá pegando os resíduos de recicláveis e tem vidro no meio e ela fala: "olha, isso aqui não é legal. Coloca no jornal ou numa garrafa PET porque eu tenho família mais tarde. Eu quero voltar para minha casa". Você tem aquela empatia com a pessoa que está ali na ponta, que também é um trabalhador, que também merece o nosso respeito e aí volta de novo na informação. Olha como é importante você colocar o seu vidro embalado num jornal, embalado numa PET. Esse foi o vídeo que o Prefeito mostrou quando a gente fez o lançamento e a gente vem mostrando nas Subprefeituras para trazer essa sensibilidade. No final dessa cadeia, de todo esse orçamento e dessa tropa aí - são catorze mil e quinhentas pessoas na rua, entre varredores e coletores, fazendo a nossa cidade mais limpa e é isso que é tão importante. Por isso que seria interessante vocês terem conhecimento desse vídeo, até para passar em reuniões. Fiquem à vontade para disseminar. A ideia é que todo mundo faça parte do movimento. Por que devemos reciclar? Eu falei um pouquinho, mas aqui para frisar. Quanto mais reciclamos, mais colaboramos para o meio ambiente, que, óbvio. A gente vê aí diversas imagens de oceano com plástico, dentro de bueiros. Quando você abre, tem muito reciclável. Se a pessoa tiver uma noção de que reciclagem e resíduo ele é saúde pública.... Quando o resíduo ele fica exposto na rua e ele escorre para bueiros e bocas de lobo, manifesta barata, manifesta rato e aí só nesse momento que o cidadão fica "poxa, tem um monte de rato na minha casa". Só quando o negócio chega num ponto crítico que tem essa noção. O nosso trabalho é se antecipar, mostrar um pouco, vir com campanhas de educação ambiental, informar essas pessoas para que ela possa fazer parte dessa cadeia. Aumentamos o tempo de vida útil do aterro. O aterro ele tem um tempo de vida útil. A cidade de São Paulo só tem um próprio, que é o Aterro da Central Leste, central de tratamento, que é operado por uma das nossas concessionárias, que é a ECOURBIS. De hoje para frente, a gente estima que seja de dez a quinze anos de tempo de vida útil. É pouco para a cidade de São Paulo. Quando a gente dez anos, "ah, tem dez anos, imagina". Se a gente não avançar nos pátios de compostagem, na reciclagem e em outros projetos que possa desviar esse resíduo, a gente não consegue diminuir esse tempo e trazer essa mobilização que é tão importante. Imagina a gente se não se não tiver mais esse aterro e ele virar um ecoparque futuramente em parceria com todas as Secretarias e não tiver mais um aterro, ele vai ter que ser um aterro privado que vai custar muito mais caro do que a gente já vê aqui nos orçamentos ou vai ter que fazer de uma outra forma a logística, que não é o que nós queremos fazer. Destinando os recicláveis contribuimos para a inserção social de novecentas famílias de cooperados. O que acontece? Hoje a coleta seletiva ela tem um viés socioambiental. Ela contribui tanto para o meio ambiente nesse cenário que eu falei quanto para uma cadeia de vinte e quatro cooperativas habilitadas da Prefeitura, que é uma parte da nossa destinação de orçamentos. São vinte e quatro cooperativas que têm novecentos cooperados, pessoas de baixa renda, catadores que vieram para essa cadeia formal que são beneficiados com o reciclável. Quando a pessoa recicla, a gente doa esse reciclável. É uma doação social da Prefeitura. Eles fazem o tratamento, fazem a triagem e comercializam. A renda volta para essas famílias. É isso que a gente tenta divulgar todos os dias para sensibilizar as pessoas. Se ela entender que da casa dela ela pegar as embalagens e colocar num saquinho diferente e os resíduos comuns em outra, ela está ajudando novecentas famílias. O tempo de vida útil do aterro, saúde pública... É um impacto muito grande. Aqui fica o fim da minha apresentação. Eu gostaria muito de ter mostrado o documentário. Como não tive a oportunidade, eu vou deixar o link para vocês e fico disponível também por e-mail e aqui presencialmente para qualquer dúvida que possa complementar. Muito obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Agradecemos a Senhora Bruna do Nascimento Santos, da AMLURB, pela apresentação. Vamos abrir agora nesse momento a palavra aos Senhores Conselheiros, lembrando que ao utilizar o microfone, falar o nome e a representatividade. Obrigada. Quem é o primeiro? Com a palavra, o Senhor Ângelo. Três minutos, Senhor Ângelo.

Cons. Ângelo Iervolino - Ângelo (o microfone desligou ou falhou)... às cooperativas. Uma cidade do tamanho de São Paulo, pegar somente 6% de treze milhões para coleta seletiva, eu acho que é um valor bem pequeno. Outra coisa: como eu trabalho com isso, a questão da coleta domiciliar e a coleta de resíduo reciclável, no início era feito com caminhões-gaiola. Hoje é feito com compactador. Mesmo caminhão que faz a coleta domiciliar, só que com cor diferente. Se a gente coloca um vidro, o vidro vai quebrar. Se a gente for uma coisa que ainda dá para reaproveitar, o mínimo que é compactado quando chega nas cooperativas aumentou muito a questão dos rejeitos. O que era em torno de 5 a 10% do rejeito, quando feito pelo caminhão-

gaiola. O caminhão-gaiola é um caminhão comum que coloca umas grades para aumentar o volume do caminhão. Outra coisa: faz tempo que eu não vejo a Operação Cata-Bagulho. Eu quando estava na Subprefeitura de São Mateus eu ajudava organizar. Na época era a SOMA a responsável. Cobrava, mas não se ouve falar mais nada. Os aterros. Nós do fundão da Zona Leste conversamos com o Aterro São João. Depois o Centro de Triagem Leste e, mais recentemente, fecharam a via da Avenida Sapopemba para anexar aos dois aterros e o Aterro São João, que tinha a vida útil de dez a quinze anos, não durou sete. O CLT, se já não esgotou, está esgotando a parte primeira e não sei até quando nós teremos a via da Avenida Sapopemba suficiente. Bom, depois eu volto a falar o resto.

Edson Luiz Batista (AMLURB) - A gente já responde agora, é isso?

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Vamos fechar o bloco de três perguntas, pode ser? Quatro perguntas? Senhor Ivo. Nós vamos fechar o bloco primeiro com o Senhor Ivo, depois a Renate e depois a Célia. Vamos lá.

Cons. Ivo Valencio - Ivo, Parque Savoy City. Eu apenas gostaria de saber por que avançou tão pouco o desenvolvimento da questão de cooperativa, catadores. Eu estive com vocês em 2013 coordenando aquela que a gente tratou do RCC, aquela conferência e não vimos avançar nada na cidade, gente. Pelo contrário, hoje eu encontro pessoas que trabalham com coleta como ele que reclamam que está faltando equipamento, tiraram o caminhão. Está sendo feito um desfazimento em cima da questão. A gente fala pela beleza do empenho, porque nós somos ambientalistas. A gente quer uma cidade perfeita, uma cidade limpa, uma cidade pura, mas se não houver um empenho. Na sua fala, foi bem dito. A previsão eu acompanhei lá Mauá, acompanhei lá as audiências públicas, na época (*ininteligível*), sim, mas é a último aterro da cidade de São Paulo e todo mundo sabe disso. Por isso as providências são para ontem, em tudo. Temos que ter uma cadeia assim: início, meio e fim. Não adianta separar se não tem quem tem pegue. Num prédio é fácil, é um conjunto, haverá local, mas e nas casas, nos bairros? Cadê as pessoas para ir lá recolher? É muito mais séria a coisa. Não é tão simples. A gente sabe disso. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Conselheira Renate.

Cons. Renate Nogueira - Renate Nogueira, Zona Sul. Tenho três perguntas. Um: com relação à compostagem. Queria que vocês falassem um pouco porque eu não vejo como isso mistura com o reciclável normal. Segundo: como é que vocês vão fazer para reduzir o custo altíssimo que existe hoje para coleta e tratamento do lixo reciclável com relação ao lixo normal? Se tudo passar por reciclável, nós quebramos a Prefeitura. E terceiro: qual seria a meta no tempo para aumentar os recicláveis da cidade de São Paulo? Obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Conselheira Célia.

Cons. Célia Marcondes - Bom dia. Obrigada pela palestra. Obrigada por estar aqui presente nesse Conselho que é de suma importância para a cidade de São Paulo. Eu sou da ECÓLEO, que é a Associação Brasileira para Sensibilização, Coleta e Reciclagem de Óleos Comestíveis - óleos e gorduras comestíveis. Só no Estado de São Paulo, nós já estamos coletando três milhões de litros de óleo e gordura por mês. Na cidade de São Paulo, em torno de um milhão e seiscentos mil. Sem qualquer ajuda de governo, sem uma moedinha sequer; portanto, o projeto é autossustentável. Nossos associados são catadores, cooperativas, beneficiadores e recicladores de óleo comestível. Tem desde catador até empresa de biodiesel. Setenta por cento desse resíduo vai para biodiesel, que os benefícios são indiscutíveis. Nós gostaríamos de ter uma parceria com a AMLURB. Não precisamos nem de dinheiro. Nós precisamos caminhos para fluir esse óleo e atrás dele, o resto. Gostaríamos de ter um trabalho para isso chegasse a cada lar, a cada lugar e nós rastreamos esse óleo. Nós sabemos exatamente o óleo do boteco na Zona Leste, para onde ele foi parar, qual foi o caminho dele. Há um trabalho silencioso por trás disso, que ele pode ser um grande negócio para a cidade de São Paulo. Nós fomos procurados até pelo *Guinness Book*, que somos a cidade que mais coleta óleo no planeta. Sem qualquer ajuda de governo. Nós queremos incrementar isso, para que nenhuma gota de óleo paulistano vá mais para o lixo ou vá para o meio ambiente, claro. Nós gostaríamos de ter essa parceria com os Senhores para fazer a coisa acontecer para valer e se acontecer realmente com essa ajuda de governo, aí sim vamos ao *Guinness Book* e vamos mostrar que São Paulo fez alguma coisa, porque até agora fomos nós, que somos uma entidade sem fins lucrativos. Meu trabalho é 100% voluntário, assim como de diversos outros que trabalham em prol do ambiente.

Vamos virar essa roda, vamos tentar limpar os nossos rios, o meio ambiente e que nem uma gota de óleo vá mais para o aterro. Obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Para o primeiro bloco de respostas, o Senhor Edson e a Senhora Bruna. Por gentileza.

Edson Luiz Batista (AMLURB) - Respondendo ao Senhor, Senhor Ângelo. Sobre a questão da coleta seletiva, o Senhor perguntou falando que só 6% dos treze milhões era destinado para cooperativa. Talvez tenha ficado mal exemplificado ali. Todos os treze milhões de reais são destinados às cooperativas; porém, em algumas ações, como eu pontuei: financiando ou custeando a energia elétrica, o local para se instalar a cooperativa com a entrega de EPIs, de uniformes. Todos os treze milhões de reais são destinados para as cooperativas. A diferença ficou acho que mal colocado ali, que aquele termo Cooperativa é só algumas cooperativas que eles faziam um serviço adicional dos lugares de difícil acesso divulgar a coleta seletiva. A gente chamava lá de coleta porta-a-porta. E o Senhor falou bem, que isso ia realmente com os caminhões-gaiola e isso agora é feito com o caminhão compactador. Eles são pagos para ajudar nessa coleta nesses lugares de difícil acesso. Só retificando, se não ficou claro na apresentação: todos aqueles treze milhões de reais são destinados para as cooperativas. Uma parte também do valor de um bilhão de reais da concessão - eu não consigo mensurar aqui, eu não sou o técnico da área e eu não tenho essa informação, mas uma parte daqueles valores destinados à concessão são para operacionalizar as megas centrais. São duas mega centrais que nós temos aqui em São Paulo. São centrais enormes e todos que trabalham lá são cooperados. Também esse recurso é destinado para ajudar as famílias como a Bruna bem colocou aqui.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Para complementar a resposta para o Senhor Ângelo em relação à Cata-Bagulho, esse é um dos serviços que não fica diretamente com a AMLURB. Cada Subprefeitura tem autonomia de fazer um cronograma junto com a empresa, no caso, a SOMA que o Senhor citou, junto com a empresa fazer um calendário dessa logística e fazer a coordenação via Subprefeitura. Qual que é a Sub, desculpa? (voz ao fundo) São Mateus. Anota para a gente, por gentileza, que eu transmito o pedido do Senhor à Subprefeitura de São Mateus e ficamos de dar um retorno.

Edson Luiz Batista (AMLURB) - Seu Ângelo, tinha mais alguma do Senhor? O Senhor falou da questão da coleta seletiva. Falou dos caminhões, não é isso? Dos caminhões compactadores. Isso era um contrato que a gente tinha com uma empresa terceirizada e reduziu o custo ao a gente colocar o caminhão compactador da concessionária. Houve uma redução de custo, então deixou de terceirizar. Terceirizar não, mas deixou de contratar aquela empresa e foi contratada a concessão. No entanto, já respondendo esse e uma outra questão sobre a redução do custo dos recicláveis e tudo mais, a gente mostrou em diversos gráficos que tem uma consultoria fazendo todo esse estudo para não só reduzir, melhorar a questão do resíduo, procurar novos caminhos para reduzir isso e também tem um reequilíbrio econômico-financeiro da concessão. Aquele valor de um bi e trinta ele está sendo reavaliado para verificar até que ponto a Prefeitura está pagando o suficiente, se é mais ou pode ser até menos. Pode-se reduzir o valor do custo daquele contrato hoje. Isso foi contratado junto com a FIPE - a Fundação Instituto de Pesquisa - e eles estão trabalhando para fazer toda essa avaliação de como é que isso está hoje e como ficará no futuro e há uma perspectiva até de queda. Não é certeza. Pode ficar como está, pode subir um pouco ou pode até reduzir.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Para acrescentar nessa resposta, sempre tem, além de reequilíbrios orçamentários, tem sempre um projeto envolvido. Um dos projetos que a gente tem feito para economia na coleta domiciliar é o trabalho com grandes geradores. O que que acontece? A coleta domiciliar hoje é feita para os domicílios, para as residências. Então estabelecimentos comerciais que geram mais de duzentos litros de lixo por dia - dois sacos de cem litros - elas têm que obrigatoriamente contratar uma coleta privada para fazer a coleta, tratamento e destinação final. Hoje, é a mesma coisa de educação ambiental de informação. Muitos estabelecimentos, padarias, restaurantes nem sabem o que é um grande gerador. A gente começou de novo uma campanha para conscientizar essas pessoas: "olha, você é um grande gerador. A gente tem a fiscalização da coleta". Se vai lá uma coleta e tem dez sacos. Ele manda: "AMLURB, passei numa padaria ali, tem dez sacos". A gente manda um fiscal. As subprefeituras fiscalizam e também os nossos fiscais próprios da AMLURB. A ideia neste ano - a gente recentemente, mês passado, lançamos um sistema online para facilitar esse cadastro. Na antiga gestão, esse cadastro ele era presente, então a pessoa teria que ir na AMLURB, levar diversos documentos. Isso dificultava um pouco. Além de ele saber que é um grande gerador,

ele tem que ir lá fazer o cadastro. A gente colocou um sistema todo online, que além de a gente facilitar esse cadastro, a gente rastreia - assim como o caso do óleo, que eu achei superinteressante - do começo ao fim da geração do lixo. Se a gente tem um rastreamento da geração até a destinação final, a gente sabe onde esse lixo vai estar e evita o descarte irregular, que é um outro ponto aí que a gente vem trabalhando. Esse é um dos projetos que pode trazer economia para a coleta domiciliar, pensando que à medida que os estabelecimentos contratarem a privada, vai tirar essa sobrecarga da domiciliar. Também é um projeto que vem em desenvolvimento, desafiador. A gente estima que tem milhares de estabelecimentos hoje na cidade de São Paulo, mas o que a gente sabe que tem são os que se autodeclararam. Para ter os olhos em toda a cidade é um trabalho gigantesco que a gente vem fazendo por aqui, mas essa é uma das medidas para trazer economia na coleta. Uma outra pergunta era sobre pátio de compostagem, como que funciona. Em dezembro de 2015, a gente lançou o primeiro pátio de compostagem na Lapa. O que que é a compostagem, até para ficar mais claro caso alguém não conheça. Ele é um tratamento dos resíduos de frutas, verduras e legumes originado das feiras, que são recolhidas - a gente tem hoje na cidade de São Paulo oitocentos e oitenta feiras, mais ou menos. Uma estimativa de oitocentos e oitenta feiras - e levados a um pátio que tem uma espécie de canteiros que você junta esses resíduos que a gente chama de FLV - frutas, legumes e verduras - com restos de poda. Todas essas árvores que são podadas, os grandes galhos também são reaproveitados, e palha. Fica numa leira por cento e vinte dias e esse resíduo depois vira um adubo de qualidade que a gente pode fazer para plantar mudas nas praças públicas, fazer doação para hortas comunitárias. É um projeto muito bacana que tem ganhado visibilidade na mídia. A gente está sempre na Globo, na Record. E essa é a ideia de passar para frente esse conhecimento. Teve em dezembro e começou como um projeto piloto, porque muitos testes precisam ser feitos: se tem cheiro, porque senão a população pode não gostar; fazer o teste para que seja uma coisa bem sustentável mesmo. De novo, eu compartilho experiências de quando eu entrei no primeiro pátio. A pessoa falava "pátio" e eu achava que era uma coisa gigantesca, sei lá, tecnológica. Mas não, é super rural. Tem aqueles canteiros, você chega e é chão de barro mesmo. Antes tinha um peneiramento manual. Hoje já tem um peneiramento com máquina, tem um trator para fazer. Muita coisa foi estudada para melhorar. No final de 2018, do ano passado, lançamos mais quatro pátiolos. A gente também tem um na Sé. Convido vocês para conhecerem. É uma estrutura muito bacana. São Mateus, Ermelino Matarazzo e Mooca. Para este ano estão previstas mais seis áreas. Eu não tenho aqui de cabeça, mas sei que uma está em Parelheiros. Vai ser um pátio lá também. Até o final deste ano já estão previstos mais seis pátiolos. Esse é um trabalho que a gente faz de novo com conscientização ambiental dos feirantes. Imagina que eles estão lá vendendo as coisas deles e o que cai no chão, que não está mais para consumo ou venda eles jogavam no lixo. Isso toneladas que vão para os aterros. A gente fez um trabalho "feirante, quando você tiver cascas, restos de frutas, deixa num saco separado que a gente passa para buscar"? Mostra o processo final, porque quando você participa da cadeia é muito mais fácil eles aderirem, então eles fazem essa separação, a gente recolhe. Hoje a gente está cobrindo 20% das feiras e a nossa meta até o final de 2020 a gente cobrir essas oitocentas e oitenta. Começamos também um projeto no Mercado. O Mercado Municipal Kinjo ele já abastece o pátio da Sé. Isso é muito bacana. Todos os permissionários fazem a separação e a ideia é que a gente consiga expandir esse projeto, que ele é muito bacana e é fundamental para a gente desviar toneladas de resíduos orgânicos que iriam para os aterros. São Mateus, sim. Final, acho que foi novembro ou dezembro do ano passado, recente. E aí depois de cento e vinte dias e do tratamento que começa doar o composto. Tem uma pergunta do Senhor aqui do avanço de cooperativa e também da cobertura da coleta seletiva. Além desse trabalho que a gente vem fazendo com o Recicla Sampa, foi uma dúvida que a gente teve também. Poxa, a gente vai lá falar para o cidadão: separa em dois, a gente faz o resto. Nosso resto está 100%? Sempre tem o que melhorar. Hoje, a coleta seletiva porta a porta com os caminhões compactadores ela cobre 75% das vias de São Paulo. O que que a gente faz com os outros 25%, que aí são as ruas mais estreitas? Por exemplo, a área de Freguesia- Brasilândia tem comunidades com ruas mais estreitas, não passa um caminhão. Como é que faz? Ou tem Parelheiros, que é mais rural não é tão urbano. Cada área tem uma peculiaridade. Até é um desejo do nosso Presidente, Edson Tomás, que a gente comece a fazer um trabalho de universalização com pontos de entrega voluntária. O que que a gente fez? Começamos um projeto piloto no final do ano passado. Começou com Parelheiros - já tem Perus e São Mateus, se não me engano - de colocar a PEVs, que são aqueles contêineres verdes em UBSs, escolas, postos de gasolina para a gente sentir a adesão da população. Será que eles vão colocar lá ou não? Fazer um teste mesmo e foi surpreendente que a gente... tem até uma história do posto de gasolina que a gente falou. A gente falou "moço, podemos colocar uma fase de teste aqui, um PEV"? A gente queria colocar dois. Ele "não, só pode pôr um, vamos pôr um para testar".

Colocou, na semana seguinte ele ligou "vocês podem colocar mais um aqui porque encheu e aumentou o fluxo aqui do meu posto de gasolina". Foi muito bacana a adesão e a gente teve uma coleta muito significativa dos recicláveis, porque tem os dois parâmetros: a coleta seletiva ela tem o porta a porta do caminhão e tem essa de ponto de entrega voluntária. São mil e seiscentos pontos de entrega distribuídos pela cidade e cada Ecoponto também tem a coleta de reciclável. Quando a gente colocou o ponto, tem prós e contras. A domiciliar ela passa de uma a duas vezes, no máximo, na semana, então ficar uma semana com reciclável em casa tem que querer muito reciclar. É uma das coisas: é conveniente porque está na porta da sua casa, mas ela passa uma vez na semana. Agora o ponto de entrega voluntária ele está disponível. Se você vai no mercado, se você vai na padaria, se você vai deixar seu filho na escola, se você numa UBS já está lá disponível. Pode estar no seu caminho, pode estar na sua rotina e você pode entregar todos os dias e, é claro, daria uma economia gigantesca hoje para o nosso processo. Fora do Brasil não tem coleta, caminhão passando em frente às residências. É claro que precisa de um avanço gigantesco para isso, mas a coleta seletiva é toda voluntária. A pessoa vai lá e coloca sua coleta. Quem sabe esse vai ser um futuro do Brasil. É um dos projetos que a gente tem em mente.

Cons. Ivo Valencio – Eu só quero anexar dentro da fala dela. Ivo, Savoy City. Esta semana o Bruno Covas esteve em Itaquera. Aí, a gente o que é que faz? Alinha pensares, projeto para trabalhar junto. Conversei com o pessoal da ECOURBIS, conversei com o pessoal da SOMA, por quê? Quando se coloca aqueles contêineres em lugar indevido, vira-se ponto viciado e nós estamos planejando fazer um apitaco em A. E Carvalho levando a (*ininteligível*), levando a Prefeitura junto para dar uma manutenção e um pouquinho de educação ambiental. Até sugeriria que anotasse: Cavalcante, que é a rua que é a mais contaminada lá, que tem alguns contêineres que têm que sair, porque se ficar, ali passa o caminhão do lixo. Quanto mais fica, mais eles jogam fora tudo. É resíduo de construção, é volumoso, tudo que se pensa ali e alimento também, o que é pior. Obrigado.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Obrigada, seu Ivo, pela contribuição. A gente anotou aqui o nome da rua. Você tem razão, essa é uma das qualidades que a gente tem. Às vezes colocar um contêiner exposto numa rua, ao invés de ser uma solução é um problema, porque vira ponto viciado, vira aquela montanha de lixo. Nesse projeto que eu estava citando de recicláveis, ele fica dentro de um local, então não fica exposto na rua, mas é, sim, uma das realidades que a gente pode ir trabalhando. A gente anotou o número da rua e vamos falar com as concessionárias. Falando um pouquinho sobre o projeto de óleo que a Senhora - qual o seu nome? (*voz ao fundo*) Célia citou -, gostei muito da proposta. É claro que eu deveria passar para a área de planejamento, mas do que eu já ouvi assim de conversas iniciais, tem em mente um projeto de a gente melhorar os nossos Ecopontos, que hoje eles recebem entulho, volumosos, poda e recicláveis. O óleo é um dos desejos de a gente receber e acho que nada impediria de a gente abrir uma conversa para de repente os nossos cento e dois Ecopontos também ser um ponto de coleta de óleo. É um desejo da AMLURB e acho que a gente pode abrir uma conversa, sim, nesse sentido. Vou até deixar o meu e-mail geral, até para todos que puderem anotar que eu esqueci de pôr na minha apresentação, é o imprensaamlurb - tudo junto, então vai ficar dois "as", de imprensaamlurb@prefeitura.sp.gov.br. Esse e-mail eu recebo e posso transmitir às áreas responsáveis e também participar da conversa para ver em que medida a gente pode acrescentar. Muito obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Nós vamos agora para o segundo bloco de intervenções. Eu só queria, para a gente poder organizar melhor a logística, eu quero apresentar - levantem esse pessoal do CGC que está aqui no canto, por favor, levantem as mãos. Se alguém tiver alguma intervenção, como nome de rua ou alguma coisa para anexar para os nossos palestrantes, eles vão estar anotando para vocês e vão passar para os palestrantes no momento. Qualquer intervenção nesse sentido, levanta a mão, pede para um dos nossos representantes ali, eles vão vir junto com vocês, anota e vamos passar. Nesse segundo bloco de perguntas, nós vamos ter a Conselheira Andréa, Conselheiro Clodoaldo, Conselheiro José Ramos e o Conselheiro Azzoni. Por gentileza.

Cons. Ângelo Iervolino - Por questão de ordem. Está presente aqui a minha Presidente, que é a Delaine, que é especialista em coleta seletiva e resíduos, que gostaria também de fazer uma pergunta para...

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - No uso de sua palavra, no fechamento do segundo bloco de perguntas, o Senhor dá a palavra para ela, tá Ok? Vamos então agora às perguntas do Conselheiro. Está se inscrevendo também o Professor Storopoli. No segundo bloco, nós temos Conselheira Andréa, Conselheiro Clodoaldo, Conselheiro José, Azzoni e Professor Storopoli. Por favor, Conselheira Andréa com a palavra.

Cons. Andréa Franklin - Eu gostaria de saber se existe algum estudo econômico que avalia os gastos que esse Recicla Sampa, esses projetos têm com os catadores comparado à economia que é gerada pelo trabalho deles, se vocês já chegaram a fazer algum estudo relativo a isso e se não tiver o estudo, o que vocês pensam em relação a essa proposta, se esse estudo poderia ser feito independente das empresas que ganharam a concessão para ter uma certa autonomia em relação à avaliar os dados ou se caberia a eles estarem apresentando isso dentro do universo de dados que eles coletam.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Conselheiro Clodoaldo.

Cons. Clodoaldo Alencar Júnior - Clodoaldo, Secretaria Municipal de Educação. É uma informação e dois questionamentos, se forem da competência de vocês responderem. Uma informação, assim: a Secretaria Municipal de Educação já está em uma parceria, Termo de Cooperação com a AMLURB em duas linhas de ações: compostagem e coleta seletiva e isso é uma ação que está dentro de um programa muito maior junto com a Secretaria do Verde que é a construção de escolas sustentáveis. Acho que só para comunicação, acho que em algum momento a gente conta o processo como um todo. No caso da compostagem, a gente está conversando com o Rafael e com a Márcia da coleta seletiva. Agora são duas perguntas. A primeira é o seguinte: toda vez que a gente trabalha com coleta seletiva na escola, uma questão que é muito forte é assim - os catadores que não são das cooperativas e aí a gente fica meio.... porque a gente tem que dar a resposta para a escola. Se vocês puderem falar, como que é essa cooperativa. É só cooperativa que pode? A gente precisa porque isso facilita se a escola quer coleta seletiva ou não, além de outras questões que não cabe colocar aqui agora. E uma outra questão que é de fundo é: eu acho que quando a gente pensa num projeto educativo para a escola e isso vira, para a escola é importante que eles conheçam, assimilem aquilo, a ideia de visitar um centro de reciclagem, a ideia de visitar um centro de compostagem - eu falo porque eu conheço. Eu fui na Lapa visitar, um monte de coisas - é fundamental para a escola e aí a educação, a Unidade Escolar esbarra numa questão básica: o ônibus para deslocar até lá e se de repente esse local poderia ou não receber os alunos. Quando você colocou a verba lá, que a gente vê que tem três milhões destinados que é para cooperativa, eu queria saber se parte disso já está destinado, por exemplo, para o deslocamento, para um ônibus. Nós não estamos falando de milhões de ônibus aqui não, estamos falando de existir uma verba para isso. Por quê? Porque se tiver é uma questão muito interessante. Se não tiver, se a gente pode e se esse Conselho aqui pode recomendar para a AMLURB que isso esteja, porque se a gente está discutindo políticas - nós estamos falando de mil e quinhentas escolas direto, na medida que isso puder se apropriar, a gente entende que vai ser a coleta seletiva da escola e ela enquanto multiplicador para a comunidade. São essas duas questões, muito obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, o Conselheiro José Ramos.

Cons. José Ramos - Bom dia. Na verdade, como representante da Associação Paulista de Gestores Ambientais, por enorme coincidência nós estamos fazendo de um pequeno Município. Na verdade, dadas as proposições de São Paulo e eu trazendo para um Município do Vale do Ribeira, nós estamos falando exatamente as mesmas coisas que estão sendo discutidas lá. Uma população de dezessete mil pessoas e literalmente eu brinquei com o pessoal que eu entrei dentro do lixo para poder fazer essa gravimetria lá e foi possível identificar várias situações e aí eu parableno a Bruna por essa divisão de duas partes, que é fundamental. Quando nós terminamos a gravimetria, e que a gente espalhou todas as amostras, o que que era reciclável e o que poderia ir para o aterro, com exceção da compostagem que, de fato, ela tem uma influência muito grande e ela pode ser diluída nessa parte que iria para o aterro, os outros 50% são todos os resíduos de valorização mesmo. Quando eu vejo agora um caminhão de resíduo, certamente 50% é valorização, os outros 30% é resíduo orgânico que pode ir para a compostagem e aquela última sobra de 20% é os outros resíduos que vão de fato para o aterro. Naquela pequena cidade chamada Jacupiranga, de dezessete mil habitantes, o que a gente percebeu também é os resíduos de saúde, que são de extrema importância nessa coisa de ter

esses controles e desse retorno, que é muito importante. Eu vou dar um dado para vocês: lá, eles são divididos em duas áreas - áreas rurais e área urbana. Por incrível que pareça, Jacupiranga tem como produção a banana e nós encontramos mais resíduos de saúde justamente nessa população rural, ativa, que trabalha nos serviços repetitivos, durante o sol. E ontem houve uma grande discussão lá sobre a proteção dos EPIs, a proteção desses profissionais e o que nós observamos, inclusive coincidiu com a fala da Bruna essa questão da reciclagem, é de fato que 50 e 50% são divididos e 30% para compostagem é essencial. E aí eu também concordo muito com a fala do Clodoaldo pela questão de educação. Nós tivemos alguns anos atrás a oportunidade de nos educarmos em termos de resíduo e não pegamos essa chance. Eu acho que esse momento de vocês interagir fortemente essas duas plataformas, de levar as pessoas nesse tipo de educação - eu que sou morador de periferia - certamente vai ser de muita importância, porque vai nos educar ambientalmente. E finalizando, eu acho que esse é um excelente caminho, até para pegar uns Municípios pequenos e, no caso AMLURB, como esses laboratórios. É muito mais fácil e com maior objetivo, inclusive. Obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Conselheiro Azzoni.

Cons. Alessandro Azzoni - Bom dia, Azzoni, Associação Comercial. Só queria fazer duas perguntas. A cidade era dividida em dois lotes e quando tinha essa divisão de dois lotes, a ECOURBIS ficava responsável pelo transbordo Vergueiro e nós fizemos várias incursões nesse transbordo, porque ele era feito a céu aberto e ainda o mau cheiro sai muito lá de dentro e eles tinham como projeto fazer o mesmo sistema da LOGA que tinha na perto do DETRAN, com atmosfera negativa para você poder eximir toda essa questão do cheiro. Como é que fica agora com essa nova divisão de seis empresas e como fica esse processo do transbordo lá da Vergueiro, porque lá se tornou uma região hoje completamente adensada pelos projetos urbanos que surgiram ali e aquilo, dentro daquele meio hoje, ele se torna.... se não for feito esse sistema de atmosfera negativa ele fica inviável de ficar naquele local. Essa seria uma pergunta. A segunda é que vocês falaram que setenta e seis milhões é para coleta de inerte. Essa coleta de inerte ela é feita somente nos Ecopontos ou também nos pontos que são descartados de forma irregular? Pergunto isso porque, na gestão anterior, quando a cidade era dividida em dois blocos, ela era dividida somente para.... quando falava de limpeza pública, se envolvia tudo, inclusive a coleta. Toda vez que tinha um descarte de um inerte nas vias públicas, teria que fazer um aditivo ao contrato justamente porque não estava especificado esse descarte irregular. *(o microfone falha e o áudio fica muito baixo)*

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Professor Storopoli.

Cons. Eduardo Storopoli - *(o microfone falha e áudio baixo, ao fundo vários ruídos de falha elétrica).*

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Fechando esse bloco de perguntas, a Conselheira Delaine e, logo após, as respostas dos nossos palestrantes. Por favor, o uso da palavra.

Delaine Romano (Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste) - Bom dia, Delaine Romano, Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste. Eu fiquei com duas dúvidas do orçamento, queria perguntar para o Edson. Uma é da parte de gráfica, porque me parece que a concessionária tem 0,5% para material de divulgação. Eu queria saber se esse valor está saindo do recurso AMLURB ou direto das concessionárias e esses funcionários no aterro. Quer dizer, as concessionárias usam os aterros para o descarte, para a destinação e a Prefeitura paga os funcionários dentro do aterro, é isso? Porque tem que é até fora de São Paulo. E o que eu não vi no orçamento, que é o recurso das mega centrais. Pelo que a Bruna falou, elas têm mais ou menos duzentas toneladas/dia, recebem de material. A gente considera que o rejeito lá é enorme, mais ou menos 60%. Acabou meu tempo? Sessenta por cento de rejeito, então o valor diário de comercialização chega mais ou menos a cinquenta e seis mil reais. Quatro dias de comercialização já pagariam o valor que é pago para os funcionários das mega centrais. O que é feito com o resto desse recurso, que é arrecadado mais de um milhão por mês, onde ele está sendo destinado, já que ilegal a distribuição desses recursos em espécie para as cooperativas. E só uma coisinha para a Bruna, ontem saiu dado do IBGE, aumentou em 48% o número de catadores. A gente deve ter uns trinta e sete mil na cidade e tem só 2,5% nas centrais conveniadas. Queria saber que programa vocês têm para essa inclusão e como é que vai funcionar. Obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, os palestrantes: Senhora Bruna e Senhor Edson Luiz Batista.

Edson Luiz Batista (AMLURB) - A Senhora Andréa ela perguntou sobre o estudo econômico quanto à economia gerada pelos catadores, não é isso? Olha, eu sou lado financeiro, a Bruna é da comunicação e a gente ainda não tem a notícia - pode ser que o pessoal lá do planejamento esteja pensando sobre isso -, mas a gente ainda não tem notícia sobre um estudo nesse sentido. Agora, a sugestão é muito pertinente e a gente vai anotar e levar para a AMLURB como forma de sugestão. No momento, a gente não tem notícia se algo assim já foi feito. Pode ter sido até feito em outros anos, mas a gente não sabe. Não sei se isso responde à sua questão. O Clodoaldo, da Secretaria de Educação, perguntou sobre os catadores não conveniados e cooperados e também perguntou se tinha verba para as escolas irem aos equipamentos da coleta seletiva. Clodoaldo, existe uma verba para coleta seletiva nas escolas. Isso eu não consigo abrir para você o que está previsto lá. O que chega para mim do financeiro é assim "essa verba é destinada para coleta seletiva". Infelizmente, eu também não tenho esse número aberto para falar daquela quantidade de treze milhões o valor que tem lá. Creio que seja algo até um milhão de reais, mas não tem essa certeza. Posso perguntar para os técnicos e depois te passar essa informação, mas existe uma verba destinada para isso, para coleta seletiva nas escolas. Agora, dentro disso, aí é necessário a gente abrir ainda mais para verificar quais as ações que vão ser atendidas nessa questão. A questão dos catadores não conveniados... Você sabe falar alguma coisa?

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Você perguntou um pouco de cooperativa, de como funcionam os não conveniados e os que já estão na cadeia formal. Acho que acaba respondendo um pouquinho da última pergunta sobre projetos que existem para essa finalidade. A cadeia informal ela é gigantesca. A gente vê essa realidade hoje e isso é até uma das coisas que a gente fica muito atento, porque existe os catadores informais, existe as pessoas que são mais clandestinas, que é aquele caminhão-gaiola grande que passa uma hora antes da coleta para pegar todos os recicláveis, que a gente chama de morceirão, que é uma coisa que precisa ser combatida, porque acabam pegando os recicláveis e reciclável não é lixo. Tudo que tem um reaproveitamento é... inclusive é muito dinheiro o reciclável. Então acaba saindo do nosso dado da cadeia formal a cidade de São Paulo. A gente está até estudando como quantificar essa cadeia informal, até para a gente poder colocar que isso realmente está sendo reciclado de alguma forma. Mas respondendo a pergunta em relação a cooperados, a gente está fazendo um projeto que chama Reciclar para Capacitar, em parceria com a FIA, com a Fundação da USP, para capacitar essas pessoas, porque quando a gente faz um chamado para cooperativismo, as pessoas não têm muito a noção. Tem gente que não tem RG. Tem "n" situações para essa pessoa poder entrar na cadeia formal. A gente sentiu a necessidade de fazer um trabalho de capacitação com essas pessoas, com uma Fundação conceituada, de respeito. Começou, acho, no final do ano passado para agora. Já formamos mais de mil e duzentos catadores, fizemos uma abertura com isso com a presença do Prefeito. Foi muito interessante para dar essa visibilidade. E eles recebem cursos de capacitação básica, de como iniciar uma cooperativa, de qual a documentação exigida - em parceria com outras Secretarias, com Assistência Social. Eles fazem a documentação de quem não tem RG, de realmente poder ensinar essas pessoas como que elas vão para cadeia formal, para quando a gente abrir um chamamento - que o último chamamento que a gente fez veio pouquíssimas pessoas para entrar na cooperativa. A gente está fazendo o caminho inverso, que é de novo educação. A gente volta, educa, faz um curso, dá certificado. Tem até uma bolsa-curso, que a gente fala, que dá alimentação e um valor simbólico, se não me engano, de trinta a quarenta reais, porque esse catador ele não vai querer deixar de catar um dia na rua para ir para sala de aula. Tem que ter toda uma estrutura para que isso aconteça. O projeto inicialmente foi para a gente capacitar mais de dois mil e quinhentos catadores informais e a gente conseguir atrair eles para rede formal e continuar esse trabalho. Esse é o que existe hoje. Como lidar com o catador informal? Educando ele, mostrando outras possibilidades para que ele possa vir para a formalidade, nesse sentido. Complementando, você também estava falando de questões de alunos visitarem as centrais ou pátios. Pátio de compostagem é super educativo. Eu aconselho que é que na conversa com o Rafael, com a Márcia, a gente veja só.... compostagem eu acho que não tem idade mínima, porque é que nem a plantar feijãozinho no copinho, é uma coisa super educativa que eu acho que tem tudo a ver com crianças. Agora, centrais mecanizadas devem ter uma idade mínima porque como tem maquinário, precisa só ver essa questão. A parte de ônibus geralmente fica a custo da escola, mas acho que em casos isolados que isso não possa ser feito, nada impede de a gente pensar em parcerias tanto com as nossas

empresas de coleta de disponibilizar um ônibus ou de repente com a SPTrans. Eu acho que temos uma cadeia muito grande na Prefeitura que a gente poderia pensar em projetos que possam atender alguma necessidade pontual. Nesse sentido, eu acho que daria para fazer, se não houver uma verba, que é o que o Edson estava falando aqui.

Edson Luiz Batista (AMLURB) - O Senhor Azzoni, da Associação Comercial, ele perguntou sobre o transbordo Vergueiro. Senhor Azzoni, eu não sei exatamente como é que está a questão do transbordo Vergueiro, se ele continua a céu aberto ou não. Só para esclarecer: nós temos lá - no começo da nossa apresentação - destinados um bilhão de reais para a concessionária dos serviços divisíveis, que é a coleta domiciliar. Esses serviços divisíveis eles continuam em dois lotes - Nordeste e Sudeste -, continuam sendo executados pela LOGA e pela ECOURBIS. Isso não mexeu. É uma concessão de vinte anos. Começou lá em 2004, vai até 2024. A gente está em 2019, ainda tem mais cinco anos pela frente dessa concessão. A nova licitação é para os serviços indivisíveis, é o serviço de varrição. Ele é até chamado de indivisível porque é o serviço que está na rua. A gente não consegue nomear quem gerou aquele lixo que está lá na rua, aquele resíduo. Isso ficou separado quando houve a concessão. A concessão abarcou os serviços de coleta e operação de aterro e transbordo e a varrição ficou - varrição de rua, lavagem de monumentos, feiras e etc. Essa licitação nova foi para esses serviços indivisíveis, o serviço que a gente não consegue nomear lá quem foi que fez, o serviço da rua. Eles fazem esse serviço de lavagem, recolhem os resíduos que estão na rua. Alguém perguntou também sobre os resíduos dos pontos viciados, sobre a questão do entulho. Essa ação que é feita na rua, é recolhido aquele entulho, é levado para esses aterros que são custeados lá pelo setenta e seis milhões de reais. É levado uma parte para lá e também aqueles setenta e seis milhões abarcam a questão dos Ecopontos e a varrição ela ficou....esses seis novos lotes eles ficaram com os serviços da rua. É só para gente não confundir. Essa questão do transbordo Vergueiro continua com a ECOURBIS. A ECOURBIS continua gestando esse equipamento, mas eu não consigo aqui afirmar...Não sei se você tem alguma notícia, Bruna, de como isso esteja. A gente não consegue informar agora. A gente leva a questão e tenta esclarecer. Quanto ao entulho, a Bruna vai complementar.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Na questão de varrição, acho que o Edson deixou isso um pouquinho mais claro, a licitação de varrição ela foi uma vitória lá para gente na AMLURB. Para sair primeiro do contrato emergencial - acho que para ficar bem claro isso -, quando a gente tem um contrato emergencial de duração de seis meses, você não consegue fazer um projeto a longo prazo, porque a empresa ela não vai ter um comprometimento maior a longo prazo com a AMLURB. Fazer a licitação de varrição era fundamental e quando a gente divide a cidade em seis lotes, a gente abre mais espaço para concorrência. É uma concorrência saudável essa licitação, que quando ficaram dois grandes lotes - imagina a cidade dividida em dois pedaços - é difícil que uma empresa tenha uma capacidade técnica de varrer metade da cidade. Agora, quando você divide ela em seis, você abre mais espaço para as empresas que não conseguem varrer metade, mas consegue varrer um espaço. A gente teve mais concorrência, com mais oferta de preço, e aí a gente consegue gerar essa economia. Dentro desses serviços estão contemplados a remoção de entulho irregular, tanto a manual quanto a mecanizada. Para efeito de informação, no início de 2016 nós tínhamos cerca de quatro mil pontos viciados de descarte irregular nas ruas. Pontos viciados são aquelas montanhas de lixo, de entulho que a gente vê jogado irregularmente, que também é ação desses caçambeiros que passou hoje no Bom Dia São Paulo. Com o trabalho que essas empresas vêm fazendo, a gente conseguiu diminuir. Atualmente, a gente está com dois mil, seiscentos e vinte, mais ou menos dois mil, seiscentos e vinte pontos viciados. É um trabalho difícil, porque é um trabalho de educação também. Às vezes você conseguiu limpar um ponto, às vezes você até revitaliza, que é uma ação que a gente faz de pintura no local, colocar jardineira... porque quando você coloca um local mais bonito, inibe um pouquinho a pessoa ali de jogar. E coloca algumas placas dizendo que é crime ambiental, mas às vezes o ponto migra, ele sai de uma esquina e vai para outra, então é um trabalho intenso que a gente vem fazendo para conseguir fazer essa diminuição.

Edson Luiz Batista (AMLURB) - O Professor que representa as universidades perguntou sobre a questão do lixo orgânico para produzir energia. Um aterro já está desativado, que é o Aterro Bandeirantes. Isso, da queima direta. Entendi, não só nos aterros. O que eu conheço é que nós temos nos aterros da cidade, inclusive nesse Aterro Bandeirantes que eu estava falando, a gente tem uma usina que recolhe o biogás e ele é transformado em energia e é distribuído para a rede de energia. Quanto a essa outra questão, eu vou anotar e vou levar lá para a AMLURB

para que os técnicos possam nos esclarecer e a gente informa vocês. O pessoal às vezes, cerca de um ano ou dois anos, foram até o Japão e conheceram novas tecnologias e tudo mais, mas, infelizmente, eu não sei se essa tecnologia está abrangida dentro desse intercâmbio lá com o Japão. A Delaine também tinha falado sobre os funcionários no aterro. Só para esclarecer, essa questão da disposição no aterro, como que o resíduo chega até lá. Ele chega no caminhão, a pesagem é feita de um modo bem simples. O caminho sobe a balança, é pesado carregado, descarrega, volta e é pesado novamente. Essa diferença é o valor, o peso que ele dispôs. Isso é para ter uma forma de controle da AMLURB. São funcionários contratados pela AMLURB, é uma empresa que é contratada pela AMLURB para ser uma empresa distinta da que está no aterro. Realmente tem um aterro, que eu acho que é o de Caieiras, se não me engano, que funciona dessa forma e é disposto o resíduo lá e esses funcionários estão lá para serem um ponto de controle da AMLURB no aterro, para evitar qualquer tipo de fraude ou erro nesse sentido. Eles estão lá para reportar qualquer intercorrência e tudo mais. Você falou também de 5% destinado, 0,5%, desculpe, destinado para as questões de educação. A parte gráfica eu não sei muito abrir o que que está acontecendo lá na parte gráfica que a gente abriu aqui. Tem a parte gráfica, é feita a divulgação com o pessoal de fora, mas eu não consigo te abrir e falar exatamente o que está sendo feito lá. A gente anota e leva para lá para conseguir esclarecer. E o 0,5% das concessionárias é mais uma questão que eu vou levar lá para a AMLURB esclarecer. Sabe? Então ótimo.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Do 0,5% eu vou saber te ajudar. Cada uma das concessionárias, na parte do seu orçamento, 0,5% deve ser destinado à educação ambiental. Por muito tempo, as duas empresas faziam isso de formas distintas. Cada uma pegava essa verba, fazia uma ação mais isolada e neste ano, a partir do ano passado, na verdade, a gente reuniu 0,5% da ANLOG e da ECOURBIS e com a gestão mais próxima da AMLURB a gente criou o Recicla Sampa. Esse Recicla Sampa que eu apresentei é originado dessa verba. É uma verba conjunta das empresas para a gente fazer uma coisa uniforme, que chegue para todo mundo com a mesma comunicação, o mesmo canal. Aí junto com a gestão da AMLURB, esse 0,5% foi destinado a essa campanha de educação ambiental. Ficou alguma coisa pendente? Você pode repetir a pergunta, por gentileza?

Delaine Romano (Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste) - Quería saber sobre o recurso das mega centrais, da parte de comercialização. Para onde vai esse recurso, já que ele é muito grande, é volumoso esse recurso. A gente sabe que esse dinheiro não deveria estar sendo distribuído para as cooperativas em espécie, eu não sei. Eu queria saber se isso é assim mesmo, se está sendo distribuído e por que, já que nenhuma lei diz isso, que pode ser distribuído.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Entendi. Eu vou conseguir te passar uma informação - acho que ela não é tão aprofundada, porque não é da minha área, mas quando entra na parte de comunicação eu tenho mais conhecimento. Já estamos na segunda distribuição de recursos. Todo final do ano - foi nesse final do ano passado e atrasado - que funciona como um 13º para os cooperados habilitados que trabalharam nas cooperativas. Eu vou te dizer o que eu tenho mais de informação, mas eu posso confirmar a fundo para você. O que é operacionado pela central mecanizada vai para um fundo das cooperativas e o que é feito na cooperativa, eles fazem a geração da renda. Essa que fica num fundo tem uma cláusula na parte de cooperativas que fala que deve ser destinado ou voltado para as cooperativas, que é o que a gente falou. O resíduo ele não fica com a Prefeitura. Ele é doado 100% aos cooperados. Por isso que a cooperativa é tão importante essa cadeia formal e aí nós já estamos na segunda entrega de recursos, que funciona como um 13º. Se o cooperado trabalhou os doze meses ele recebe cheio, se não ele recebe equivalente aos meses trabalhados. Isso foi feito na Prefeitura, tudo dentro das leis previstas, mas eu posso pegar as informações para você e a lei para a gente passar para conhecimento. A meta que a gente tem de governo, que é a que a gente pretende alcançar, é alcançar a coleta seletiva em 100% de todo o território de São Paulo, por isso que a gente veio fazendo uns pilotos, porque ainda não é 100% - a gente cobre 75% das vias. E a meta antiga que a gente vem trabalhando era de reduzir quinhentas mil toneladas do aterro. São essas duas. De percentual não.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, o Presidente da Mesa, Senhor Ricardo Viegas.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Quinhentos mil é a meta de desvio do aterro, não só de reciclável. Geral, né? Agora, para fazer a conta, eu precisaria pegar as toneladas de quanto a gente tem de reciclável e quais são os trabalhos que a gente vem fazendo.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Senhores, por gentileza. Nós tínhamos encerrado a última inscrição na fala da Senhora Delaine para a gente poder encerrar esse bloco de perguntas. Nós vamos agora para a fala do Presidente da Mesa, Senhor Ricardo Viegas. Obrigado.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Mas acho que as considerações da CETESB... Tem mais alguma consideração? Eu pedi aqui uma fala porque primeiro eu queria parabenizar o Edson e a Bruna, porque vocês sofreram nessa agenda que foi colocada. Uma agenda tão importante - acho que foi a primeira vez que eu acho que a gente colocou esse tema de resíduos na agenda no CADES e aí provocamos todas as reações, todas as perguntas, todas as curiosidades e vocês, de uma forma bem didática, conduziram, responderam dentro daquilo que é possível algumas questões que foram levantadas aqui e eu queria entrar nesse esforço, até porque a Secretaria do Verde praticamente nesse período, nós temos participado ativamente da política no foco da questão dos resíduos, com o olhar ambiental. A questão da AMLURB... os desafios da AMLURB são muito grandes. Quando você começa a levantar os dados do que a cidade gera de resíduos por dia, quantas pessoas, a gente está falando de um país. Não é nem de uma cidade. Quando nosso Conselheiro fala de Jacupiranga, dezessete mil habitantes, uma gestão municipal, dezessete mil, tal, tem um perfil. Quando você traz essa realidade, a gestão de resíduos para uma cidade do tamanho de São Paulo realmente é um desafio grande e aí eu queria aqui dar algumas informações, até porque hoje eu também sou Presidente do Conselho de Administração da AMLURB, então eu, de uma forma ou de outra, não tenho tanto conhecimento, mas eu troco muita informação com o Edson e a gente tem discutido muito sobre algumas questões estratégicas e também tendo a informação da visão do Prefeito da cidade, Prefeito Bruno Covas. Ele tem uma preocupação importante nesse tema de resíduos. Primeiro porque ele custa muito. Nós estamos falando da cidade de São Paulo - tem sessenta bilhões de orçamento anual. Nós gastamos dois bilhões por ano com resíduos, com a política de resíduos. Nós estamos falando de 3% do orçamento da cidade tratando de registro. É bem grande o recurso e todos os esforços que a gestão tem feito na questão orçamentária de buscar reduções, gestão de custos, reduzir, racionalizar melhor esse gasto é sempre fundamental. Mas isso não fecha a conta, porque o esforço é reduzir esse resíduo, esse manejo. Nós temos uma meta que foi colocada no início da gestão de quinhentas mil toneladas como redução física para que não tenhamos pressão sobre os aterros. Aumentarmos a vida útil dos aterros, que não é fácil também. As estruturas da Prefeitura, eu queria chamar a atenção com dois pontos que são importantes. Primeiro, a qualidade do nosso resíduo - 50% dele é orgânico. Praticamente 50% disso é orgânico e aí a AMLURB fez um projeto que é de atacar esse resíduo, que hoje é os pátios de compostagem. Primeiro o conceito tecnológico foi definido claramente o que é, qual é o método, porque em São Paulo, pelo menos nas décadas passadas, quantas políticas foram discutidas sobre a questão do aproveitamento orgânico, usinas que não deram certo, que eram misturados. As pessoas tinham essa coisa do resíduo orgânico "olha, na minha porta não faz". Todo mundo tinha muito medo de lidar com isso. Mau cheiro, a qualidade do adubo que se tirava...Eu acho que a gente conseguiu, a Prefeitura de São Paulo, através da AMLURB, conseguiu dar um padrão de como se fazer essa compostagem e tem uma meta audaciosa, que são dezessete pátios de compostagem até o final da gestão. Nós estamos no sexto. Você vê o exemplo da Sé, nós temos na Lapa, nós temos já uns seis pátios de compostagem que, de uma forma ou de outra, tem sido um agente multiplicador desse conhecimento e aí a gente está falando de números de oitocentas feiras, que não é pouco. Nós estamos falando de seis mil toneladas de resíduo orgânico por dia a cidade de São Paulo gera. Essa estratégia com relação a resíduo orgânico ela reforça muito um esforço nesse sentido e, além disso, ela atende também as questões - não sei se os Senhores sabem, mas resíduo na cidade é o quarto emissor de gases de efeito estufa, o quarto. Nós precisamos, como meta de mudança climática, nós também precisamos diminuir essa quantidade de emissões que os resíduos na cidade provocam. O resíduo orgânico acho que está muito claro como política. Ela tem sido exitosa. Os nossos pátios de compostagem eles são muito visitados. Acho que nem precisa perguntar. É chegar com a turminha lá e tal. A turma da AMLURB já está agendando isso direto. A gente tem acompanhado essa dinâmica - e lembrando que nós temos dezessete. Eu acho que é importante que os Senhores do Conselho conheçam quais são as estratégias. Com relação à questão da agenda do orgânico, que é 50% do resíduo, eu acho que a gente está enfrentando de uma forma com começo, meio e fim, e sabemos exatamente como enfrentar

isso. Outro desafio é a questão dos resíduos que são aproveitáveis. Nós temos na cidade dois centros de triagem, que...Todo mundo conhece aqui? Não. Um, que aliás a observação do nosso Conselheiro aqui - e eu até queria aproveitar, eu acho que em breve a gente podia provocar uma visita dos Conselheiros aqui ao Centro de Triagem, que eu particularmente fui para conhecer. São dois centros que a gente não tem no Brasil isso e estão ociosos - esse é o pior. Quase 35% do resíduo que poderia ser utilizado, nós temos ociosidade nesses centros de triagem. Por quê? Porque o resíduo não está sendo separado nas residências, nos domicílios e aí a AMLURB, também de forma muito madura, chamou os dois concessionários e falou assim "você têm que fazer esse investimento em campanhas". Em vez de ficar fazendo panfleto, vamos pegar os dois e vocês vão pagar uma campanha de tamanho grande, que é o tamanho da cidade de São Paulo, que é o Recicla Sampa hoje. Acho que vocês viram lá o saco plástico na Avenida Paulista. Muita gente viu isso aqui. Semana passada, não foi isso?

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Para complementar essa campanha do Recicla Sampa, a SECOM, a Secretaria Especial de Comunicação do Prefeito, tem feito uma potencialização de campanha. É lixo no lixo, né? Teve domingo na Paulista e no próximo domingo vai ter no Parque Ibirapuera um saco gigantesco de lixo para chamar a atenção da população e da imprensa em geral.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Ou seja, existe uma estratégia de comunicação, com recursos definidos exatamente para que a gente mobilize com relação à questão do tema e que a gente precisa, de uma forma ou de outra, criar esses canais de que a população tenha consciência de como ele pode contribuir. As Subprefeituras criaram polos de educação ambiental. Toda Subprefeitura tem um polo de...

Bruna do Nascimento (AMLURB) - Posso acrescentar?

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Eu só estou lembrando.

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - ... de educação ambiental, né? O Senhor esteve conosco na AMLURB...

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Então as Prefeituras Regionais, com os CADES, com as equipes da Secretaria da Educação, com a equipe da Secretaria do Verde, com a AMLURB, estão se mobilizando nessas estruturas na ponta para tentar mobilizar, dentro dessa campanha, fazer um esforço com relação a esse aumento, essa separação. E essas iniciativas que a Bruna colocou com alguns detalhes demonstram o esforço e qual é o foco com relação a essa questão da política de resíduos. A questão dos inertes, que é um esforço enorme. São Paulo tinha quase quatro mil pontos viciados na cidade. Hoje nós estamos por volta de uns dois e seiscentos pontos viciados, que são esses pontos viciados que o pessoal dos geradores aí de construção civil tem a coragem de despejar na 23 de Maio, tem coragem de fazer na madrugada coisas que são. A gente olha e fala assim "não é possível que alguém tenha coragem de fazer isso", mas, infelizmente, eles estão fazendo e, nesse sentido, a Prefeitura tem uma estratégia que foi abordada de forma bem aqui e eu queria destacar um Decreto, o Decreto 58.701, que trata - Decreto Municipal, pelo Prefeito - que trata do assunto de grandes geradores de resíduos na cidade. Há uma estratégia Municipal, coordenada pela AMLURB, de fiscalização com relação ao cadastramento dos grandes geradores até para enfrentar isso de uma forma...que era um Decreto que estava faltando na equação da gestão e esse Decreto foi publicado agora dia 29 de abril. Eu gostaria que os Senhores acessassem a esse Decreto, porque isso vai mobilizar muita gente, principalmente os grandes geradores - comerciantes, empresas e a AMLURB está se preparando. Já criou a plataforma para absorver as informações, para mostrar...Há negociações, conversas com os setores que geram esses resíduos, até para tentar baratear um pouco a questão dos resíduos, do custo para cidade, mas também colocar a responsabilidade para aqueles que são geradores. Ecopontos: nós hoje temos cento e dois. Existe uma orientação do Prefeito para que se amplie os Ecopontos na cidade, para exatamente - eu estou falando isso porque a gente tem acompanhado nos Fundos municipais um esforço para que amplie os Ecopontos. Já está dada uma tarefa para as Subprefeituras para que as Subprefeituras busquem espaços para aumentar essa quantidade de Ecopontos. Cooperativas: foi abordado muito em alguns momentos e eu queria dizer o seguinte - eu também, de uma forma ou de outra, participei. Nós temos potencial de cinquenta cooperativas na cidade, só que não só temos vinte e quatro que estão cadastradas na AMLURB. Por quê? Quando você faz um chamamento público das cooperativas, a metade delas estão

capacitadas em termos jurídicos, de formação. As outras não e olha que tem esforço de organização. A própria Secretaria de Desenvolvimento Econômico na capacitação desses cooperados. A gente percebe o esforço, só que não é fácil e isso está sendo tratado, para ver se a gente amplia esse universo das cooperativas, que têm uma relação formal com o poder público, até porque isso é necessário até para deixar transparente os recursos, o que é investido, enfim. E os Senhores vejam que a Prefeitura gasta dinheiro com isso, coloca dinheiro nisso e isso a gente precisa... E as cooperativas, de uma forma ou de outra, elas são alguns dos agentes muito importantes nessa política de comunicação, nessa política junto aos domiciliares na ajuda dessa separação. Eu estou apontando alguns pontos, reforçando alguns pontos, porque eu acho que não é uma visão só da AMLURB, é uma visão da gestão da cidade. O Prefeito Bruno Covas tem cobrado isso insistentemente. A Secretaria do Verde hoje acompanha as ações de emissões. Nós temos obrigações legais, hoje, de acompanhar par a passo o que está sendo feito de emissões nos resíduos para fazer parte do inventário das emissões da cidade e para que a gente cumpra as metas que nós estabelecemos, que é de 2050, do Acordo de Paris, resíduos sólidos precisam ser... nós precisamos fazer um esforço enorme com relação às emissões e aí eu vou na pergunta do nosso representante da universidade quando ele aponta a questão das novas tecnologias e aí a colega da CETESB falou da pirólise. Existe uma orientação de governo, de Estado, de Município, para que a gente busque isso, porque isso é uma discussão ainda. Ainda "ah, queima, não queima, o que queima, qual é o modelo"... As coisas muito bem equacionadas fora, mas no nosso tamanho e na nossa realidade da política de resíduos, nós temos um problema na geração de resíduos no Brasil, em São Paulo. Os nossos resíduos são contaminados. Veja, nós estamos aqui pedindo pelo amor de Deus para as pessoas separarem o orgânico do sólido e a gente não consegue isso ainda e isso é importante para fechar essa equação nas questões de tecnologia. Existe, sim, uma orientação, existe as tecnologias. A própria Prefeitura de São Paulo, a CETESB e os órgãos de pesquisa, a própria ABRELPE tem nos ajudado nesse sentido a fazer discussões e posicionamento com relação a novas tecnologias para enfrentarmos a questão do resíduo, principalmente na visão de aproveitamento mais racional do que os aterros que nós temos hoje. A gente sabe que eles são finitos e nós precisamos pressionar o menos possível com relação aos aterros. Eu queria fazer essas considerações, lembrando do ECÓLEO. Eu participei de uma reunião com o Edson e com o tal e uma das coisas é fazer nos nossos pontos de feira como se fossem pontos também de acompanhamento. Com certeza, vocês da ECÓLEO serão chamados para nos ajudar com política municipal nessa equação, até porque vocês conhecem o assunto e conhecem o negócio. Eu tenho certeza, eu vou fazer coro à turma lá, falar "chama a ECÓLEO porque eles querem participar e ajudar nesse movimento". Eu queria aqui agradecer mais uma vez a vocês dois, lembrando que foi muito bom colocar esse tema. Ele incomoda todo mundo, mas é importante também que os Senhores saibam que a cidade de São Paulo está enfrentando isso com recursos, recursos que eu diria assim, não é pouco, com estratégias, como fazer, como evitar, como enfrentar isso de uma forma muito racional e, nesse sentido, eu conto com os Conselheiros do CADES e dos CADINHOS. A gente tem conversado com os Subprefeitos e tem falado assim "por que que o Cadinho aqui da Subprefeitura não faz um esforço com o Prefeito Regional no combate aos pontos viciados"? Até porque tem bons exemplos de pontos viciados que são revertidos como pontos de recuperação. Em alguns casos, a gente já viu até o que era um ponto viciado, passou a ser um ponto de recuperação em que aglutina educação ambiental, em que aglutina práticas de reflorestamento. O que a gente percebe é que tem vários Prefeitos Regionais que estão se mobilizando nesse sentido com os CADES. É fundamental que nosso CADÃO aqui sirva de multiplicador de informações para que essa informação do Recicla...Não é só um vídeo, não. Tem não sei quantos vídeos sobre o Recicla Sampa. É muito boa a campanha. A gente é até suspeito de falar isso. É uma campanha madura e muito bem-feita. Eu acho que seria importante que todos aqui ficassem com uma lição de casa de acessar o Recicla e multiplicar isso. Eu queria tentar fechar sempre deixando coisas abertas e, com certeza, nós teremos outros temas em se tratando de resíduos, mas eu acho que hoje a gente deu um pontapé bem bacana e bem interessante com relação à questão dos resíduos. Obrigado.

Cons. Ângela Branco - Ângela Branco, Secretaria Municipal de Segurança Urbana - Guarda Civil Metropolitana. Só para lembrar, eu pensei que o Senhor iria mencionar, mas é o Projeto City Câmeras, da Secretaria de Segurança Urbana com relação aos pontos viciados. Isso é bastante importante, porque estão sendo instaladas as câmeras junto, um trabalho junto com as Subprefeituras no sentido de uma melhor fiscalização e atuação dessas pessoas que estão despejando os entulhos em pontos viciados. Como ele não foi mencionado, achei importante destacar...Seria bastante interessante o Senhor falasse um pouquinho mais do City Câmeras.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Não, eu quero falar dos pontos viciados, como é que nós estamos enfrentando. A estrutura da Prefeitura ela é muito interessante. Nós temos uma estrutura de Guarda Municipal, nós temos estruturas de câmeras, só que às vezes a gente precisa organizar a gestão disso, os atores, a Subprefeitura... Há um esforço, inclusive com o Estado e principalmente com a Polícia Civil, com a inteligência, para que a gente enfrente de fato, porque isso é bandidagem. A gente já percebeu que existe o crime por trás dessa dinâmica com relação aos inertes, porque isso gera mercado. Aquela caçamba no mercado formal custa trezentos reais, é isso? Acho que é isso. E estão vendendo caçamba por cem. Quando o cara paga a cem, alguma coisa deve estar fazendo irregular e aí a gente sabe onde acontece. O caminhão do lixo que está carregando esse inerte tem um motoqueiro na frente falando onde é que está livre para fazer. Todas essas informações e todo esse diagnóstico e essa estratégia está sendo pensada na Prefeitura e a Prefeitura, de uma forma ou de outra, vai estar enfrentando isso de uma forma organizada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Encerradas as manifestações, passamos para o terceiro ponto da ordem do dia, que será a apresentação dos projetos aprovados com os recursos do FEMA pela Diretora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade municipal, Senhora Tamires Carla de Oliveira.

Cons. Tamires de Oliveira - Bom, gente, como a gente já está no final da reunião e eu vi que a proporção das apresentações ela é bastante grande, inclusive a importância do que eu ia apresentar também é muito maior do que o que eu trouxe, eu conversei com eles e o que eu quero propor é como na próxima reunião já nos solicitaram a questão das Unidades de Conservação, se todo mundo concordar, eu me proponho a fazer uma apresentação da Coordenação em si, com todas as iniciativas já vinculadas à meta, incluindo a devolutiva das Unidades de Conservação, porque eu vejo que aqui no CADES tem uma série de representantes importantes de coisas que estamos fazendo na Secretaria. A Célia, com o Augusta, tem - não lembro o nome dela, da Calil, que é do Ibirapuera, Alto da Boa Vista, tem o seu Ivo aqui, do Nair Bello. Tem várias pessoas envolvidas em uma série de coisas. Acho que a devolutiva tem ser muito maior do que o eu estava procurando aqui. Se todo mundo concordar, prefiro fazer no próximo mês, próxima reunião. É uma apresentação mais robusta até para deixar muito claro quais são as estratégias e as iniciativas da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade, porque que a gente tem coisa na linha dos parques, da fauna, da produção, da arborização. Tem uma série de coisas que eu acho que é mais importante a gente esperar e também a apresentação do Plano Diretor do Parque Ibirapuera, que acho que já fica aí como sugestão da pauta, que é o quarto ponto da reunião.

Cons. Renate Nogueira - Renate, Zona Sul. Agora falando sobre pauta, poderíamos também falar sobre a estratégia, de um modo geral, da Secretaria do Verde não tratando somente dos parques, mas falar um pouco do todo?

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Não está na pauta os temas? Já tem, né?

Cons. Renate Nogueira - Confirmamos, então, para o mês que vem?

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Nós vamos jogar depois disso dentro da Câmara de Pauta, que nós vamos seguir aqui ainda no nosso roteiro que está aqui, tá Ok, Renate?

Bruna do Nascimento Santos (AMLURB) - Mas eu acho que o que a Renate falou vai muito na linha do que eu acabei de falar também. Pelo menos em relação à biodiversidade e gestão de parques, é o que eu estou propondo.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Nós vamos ainda chegar ainda na Câmara de Pauta ainda para poder... Encerradas as manifestações, passamos para o quarto ponto da ordem do dia, apresentação do cronograma 2019 do Fórum e dos encontros macrorregionais dos Conselheiros de Meio Ambiente pela Senhora Maralina. Quero, Senhores Conselheiros e Senhor Presidente da Mesa, apresentar o novo Secretário Executivo do CADES, Senhor Fernando Ângelo, que vai fazer uso da palavra nesse momento.

Fernando Ângelo (SVMA) - Bom dia a todos e a todas. Alguns aqui já me conhecem pelo FEMA. Estou assumindo a Diretoria do DEPAC, Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados.

Estamos numa nova empreitada em cima dos CADES, do CADES municipal, do Conselho Gestor, umas estratégias diferentes, uma reestruturação nos CADES regionais, com alterações nas nossas cadeiras dentro dos CADES regionais para uma maior fluidez de informações e uma maior aproximação entre Conselho Gestor, CADES regionais e CADES municipais. Entre esta semana e a outra, nossa equipe está fazendo essa reestruturação. Devem sair duas Portarias, uma com as nomeações e outra com fluxo das informações entre CADES regionais e o DEPAC. Vamos começar a fazer visitas aos Subprefeitos e ao CADES regionais, não só o membro da cadeira do CADES regional, mas tanto o Coordenador dos órgãos colegiados como o Diretor do DEPAC e, posteriormente, tentar o Diretor do FEMA para ir fazer todas essas apresentações e ter uma maior proximidade de todos os Subprefeitos e dos Conselheiros dos CADES. Muito obrigado. Vou passar agora para a ...

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Senhora Maralina Matoso, da Coordenação da Gestão dos Colegiados. Por gentileza.

Maralina Matoso (SVMA) - Bom dia a todos e a todas. Eu vou passar aqui o cronograma, a nossa programação 2019 de eventos que nós elaboramos para os Conselheiros. Ao longo de 2019, nós vamos promover um fórum, quatro encontros macrorregionais e um encontro municipal. Vamos a eles. Vou mostrar um pouquinho dos objetivos desses encontros. O fórum dos Conselheiros e Conselheiras dos CADES regionais vai ser o nosso primeiro evento, que já já eu passo para as datas. O objetivo é reunir os Conselheiros e Conselheiras dos CADES regionais para apresentação dos projetos e ações desenvolvidas por eles. Como consequência, promover a integração entre esses CADES. Os encontros macrorregionais, o objetivo: capacitar os Conselheiros e Conselheiras de meio ambientes da cidade de São Paulo nos temas relacionados a políticas públicas, participação social e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e contribuir para a qualificação dos Conselheiros para o melhor exercício de suas funções. O encontro municipal, ele vai ser o encontro dos Conselheiros e Conselheiras de meio ambiente com o objetivo de reunir os Conselheiros tanto do CADES municipal quanto dos CADES regionais para que eles apresentem os resultados das ações que foram desenvolvidas ao longo do ano. Nós vamos definir as diretrizes nesse encontro para o trabalho dos CADES municipal e regionais para o ano de 2020. Aqui rapidamente são os objetivos. Nosso público-alvo: o CADES municipal e regionais, os Conselhos Gestores de parques e Unidades de Conservação. Nós temos aí a APA Capivari-Monos, a APA Bororé-Colônia, Parque Natural Fazenda do Carmo. Esse é o nosso público. As datas: o fórum ele vai ser o primeiro evento. Nós marcamos para o dia 22 de junho na UNINOVE e nós estamos estimando um público de cento e cinquenta convidados. Aqui essa UNINOVE é a UNINOVE Vergueiro. Para os encontros macrorregionais, o primeiro vai ser dia 6 de julho e será o macrorregional Sul. Todos os CADES regionais da Zona Sul irão se reunir e o local vai ser na UNINOVE de Santo Amaro. Estamos estimando um público de cento e vinte convidados. Nesse mesmo mês, no dia 27 de julho, faremos o encontro macrorregional da Zona Leste na UNINOVE Vila Prudente e esperamos cento e vinte convidados. Depois, nós vamos ter 17 de agosto o encontro macrorregional Norte, na UNINOVE Barra Funda. Também esperamos cento e vinte convidados. Aqui eu peço desculpas para os Senhores que nós colocamos aqui para o encontro macrorregional Centro-Oeste 14 de setembro, mas essa agenda ela não está confirmada. Nós tivemos um conflito com agendas, então ela está a definir. A gente já tem essa informação nos próximos dias. E o grande encontro, que vai reunir todos os Conselheiros e Conselheiras tanto o municipal quanto os regionais vai ser 7 de dezembro na UNINOVE Vergueiro e a gente está estimando mais ou menos umas quinhentas pessoas. Falando um pouquinho da programação, do dia mesmo desse evento. No caso do fórum, que vai ser o próximo, agora em junho, nós vamos ter um credenciamento. Ele vai das 9 horas da manhã até às 13 horas. Nós temos um credenciamento, um café e apresentação dos banners pelos Conselheiros. O que que é isso? Nós vamos, nos próximos dias, entrar em contato com os Conselheiros para que eles apresentem os projetos que eles têm feito e nós vamos selecionar os projetos que estão em andamento e eles vão apresentar nesse dia. A ideia é que a gente mostre um panorama do que esses Conselheiros estão fazendo na cidade, que um saiba o que o outro está fazendo. Basicamente é essa a ideia, por isso que vai ter as apresentações e discussão das ações e projetos por esses Conselheiros e a gente faz os encaminhamentos por volta do meio-dia e meia e o encerramento às 13 horas. Nos encontros macrorregionais, ele vai das 9 horas da manhã até às 15 horas. É um pouquinho mais extenso. A gente vai ter um credenciamento, temos aí uma fala de boas-vindas e os trabalhos, o conteúdo dos trabalhos a gente vai começar com palestras que girarão em torno de assuntos como políticas públicas, participação social e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, porque aí a gente reúne todos os Conselheiros e nós temos, por

exemplo, o Conselho que acabou de ser eleito, outros que já estão mais amadurecidos. Todos estarão ali no mesmo evento. A ideia é que a gente aborde esses conteúdos para nivelar conceitos, principalmente para aqueles que estão chegando. Logo após, a gente vai promover as oficinas temáticas, que é justamente para trazer experiências, oficinas de forma que o Conselheiro possa se ver tanto no território dele o que que ele pode fazer, ideias e apresentar as necessidades, enfim. Essa oficina ela começa às 11:20, depois a gente termina essa oficina, para o meio-dia para um *brunch* e voltamos às 12:40 para a discussão sobre essas oficinas temáticas. Esses Conselheiros vão falar das realidades do seu território, enfim, faremos aí toda uma discussão e esperamos que saia um produto daí os quais serão apresentados às 14 horas pelos próprios Conselheiros e, então, a gente, às 15 horas, tem o encerramento. A programação do encontro municipal, esse grande que a gente está chamando de "encontrão", o grande encontro da cidade entre todos os Conselhos, o CADÃO e os CADINHOS, ele vai ser organizado com base nos resultados dos trabalhos apresentados ao longo do ano. A gente ainda vai construir essa programação aqui, porque os atores são vocês. É isso. Nas próximas semanas, a gente estará passando aí mais informações.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Senhores Conselheiros, Presidente da Mesa, a intenção da Coordenação de Gestão dos Colegiados - CGC -, que é a nossa coordenadoria, é promover a integração dos CADES regionais no nosso CADÃO e de toda a sociedade civil e o poder público. Nós sabemos a importância de cada CADES na ponta, a importância de cada Subprefeito na ponta e dos trabalhos e desafios que cada um tem na ponta. Nós temos aqui vários Conselheiros hoje que vieram dos CADINHOS. Os CADINHOS são superimportantes e os Conselhos Gestores também. A nossa intenção do CGC é promover. O dia 22 para a gente é muito importante no sentido de a gente tentar trazer todos os projetos que tiverem na ponta. Todos esses projetos que estiverem na ponta eles vão ser apresentados nesse dia 22. Para a gente é de suma importância. Nós temos grandes exemplos, como Vila Mariana, Aricanduva, Campo Limpo, que estão desenvolvendo vários projetos de suma importância para a cidade de São Paulo e isso às vezes fica escondido lá na ponta. A nossa intenção é dar holofote e luz para cada um desses CADES na cidade de São Paulo, o que é bem merecido, pelo trabalho realizado. O pessoal deixa a sua casa, vai junto com o Subprefeito, vai nas regiões, vai lá onde está tendo descarte irregular, como foi tanto discutido aqui hoje. Para a gente, é um momento ímpar de colocar luz a tudo isso que está acontecendo nesses CADES e de firmar a parceria. A Secretaria do Verde e Meio Ambiente é uma parceira de cada CADES. O CGC é um parceiro de cada CADES, de cada Conselheiro e de cada Conselheira na cidade de São Paulo, de todos os Conselhos de parque. Tenham no CGC o mais amplo apoio que vocês necessitarem. Nós estamos de portas abertas. Não tem horário, não tem dia é o nosso lema lá. Qualquer situação, pode nos procurar lá. Vou deixar mais uma vez aqui o nosso e-mail, que é o ca-des@prefeitura.sp.gov.br. Nós queremos transformar todos esses encontros numa grande celebração na cidade de São Paulo, Senhor Presidente da Mesa, Ricardo Viegas, e Senhores Conselheiros. Muito obrigado pela oportunidade. Com a palavra, Senhor Conselheiro Senhor Ângelo.

Cons. Ângelo Iervolino - *(ele fala sem microfone - inteligível)*

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, Conselheira Renate.

Cons. Renate Nogueira - Só um comentário. Dia 22 cai em Corpus Christi. Eu acho que essa atividade é muito importante, essa data deveria ser revista e o formato, eu pensei no que você pensou também, mas eu gosto do formato que eles montaram também. Acho que tem meios e meios de chegar no mesmo resultado.

Maralina Matoso (SVMA)- Com relação ao fórum, a data, o que nós pensamos foi justamente dar esse panorama e a ideia é, nos próximos dias, entrar em contato para colocar os critérios. Nós vamos abrir uma data com abertura e fechamento. Os CADES eles vão ter um tempo hábil para escolher esse representante que vai falar, que vai apresentar e, inclusive, mandar os trabalhos dos projetos para a gente avaliar para poder fazer a exposição no dia. A ideia da Secretaria é realmente ter esse panorama que todos vejam e, aí a partir daí, fazer os encontros macrorregionais. Com relação à data, é dia 20 o... (voz ao fundo) 20 e 21. Aí é algo que... Dia 22 é sábado. É algo que a gente pode rever...

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - A gente vai discutir internamente lá no CGC e a gente repassa a nova data.

Maralina Matoso (SVMA) - Daí a gente pode ver se dá inclusive para fazer para a próxima. Enfim, a gente leva em consideração essa questão. Entendi.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Eles vão reavaliar essas datas e vão passar para o e-mail de todos os Conselheiros.

Maralina Matoso (SVMA) - Vamos reavaliar e, de qualquer forma, é ver a questão assim, porque nós olhamos bastante para o calendário, então tem algumas coisas que ficam meio apertadas e nós gostaríamos muito de realizar esses encontros. Eles são necessários, mas a gente vê o que faz. Vamos ver o calendário.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Eu gostaria de aproveitar o momento, para que pudesse ser passado aos Subprefeitos que haverá realmente algumas trocas das cadeiras dos representantes da Secretaria na ponta, que nós estamos fazendo uma logística de colocar representantes da Secretaria que morem perto de cada Subprefeitura, para ficar mais fácil de esse representante que acaba conhecendo também o entorno da Subprefeitura. Ele vai saber discutir os problemas daquela região e, ao mesmo tempo, a nossa logística dentro da Secretaria. Isso é só para a gente lembrar um pouco também. Passo a palavra agora ao Senhor Ivo.

Cons. Ivo Valencio - Ivo, Savoy City. O teu parecer é bastante interessante, porque, se desde o início, quando nós começamos os CADES, aproximadamente doze anos atrás, tivesse tido essa intervenção da Secretaria nas Subprefeituras, porque tem que ter alguém que ajuda a balizar ações no território, mas só convivendo com o território é que se faz isso, porque o próprio Conselheiro - a maior parte vai para o Conselho com uma carteirada. "Sou Conselheiro". Arrumou um Vereador para mim. Eu falo a verdade porque eu participo de dez Conselhos da cidade e não trabalho para ninguém. Até que ele aprenda o que é a questão do Verde, é uma distância imensa. Até que ele aprenda a olhar o território, planta baixa, ver as fraquezas e as forças de cada local, é complicado. Agora, tendo alguém daqui da Secretaria em cada Subprefeitura, vai ser um avanço imenso, vai aproximar o CADES de nós aqui - eu falo como quem conviveu quatro anos lá e há muito tempo. Obrigado.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Deixa eu fazer uma consideração. O que a gente observa com os Subprefeitos, que quando o CADES funciona - o CADES regional lá ele é um ótimo um ótimo colaborador do Subprefeito. Eu conheço Subprefeito que o CADES ajudou muito, inclusive em ações emergenciais. Há uma mobilização. O CADES, quando ele funciona bem, e esse entrosamento com o Subprefeito, ele é uma joia para o Subprefeito, tanto é que tem Subprefeito que fica "olha, vamos cuidar do CADES, eu quero que o CADES funcione". E o que acontece - e que a gente já observou - é que tem CADES nas regiões que fazem coisas que nem o Subprefeito sabe. Não há uma interação na base. Eu acho que proporcionar essa discussão ela pelo menos mexe com isso. Se tivesse essa dinâmica há muito tempo - e aí eu vou concordar com o Senhor -, mas não tem. Se ela deveria estar acontecendo regionalmente para trazer para o maior, mas não tem. O que a gente está fazendo é pegar "pessoal, vamos sacudir aqui o negócio" e joga para lá para ver.... mexer um pouco com a coisa, porque ela não mexe. (voz ao fundo) E tem Conselheiro que também não vai. A gente vai em reunião - já fui em reunião de Conselho Participativo que tinha um cara do CADES só para discutir assuntos pertinentes à questão ambiental. Isso é meio cultural, não é uma coisa no CADES, é qualquer coisa, então eu acho que cabe a nós, que temos o dever, a obrigação de fazer mexer esse caldo, promover isso. Eu parablenizo essa iniciativa e vamos colocar isso como uma tarefa para nós, porque senão a gente fica só na agenda do CADÃO... E Conselho de Gestor de parque também, que o Conselho de Gestor de parque é uma ferramenta extremamente importante. Quando o Conselho Gestor está na mesma sintonia com o tal, funciona superbem. É que às vezes a gente não gosta de ser cobrado. A melhor coisa é ficar quieto, ninguém cobra ninguém, fica só olhando e pronto.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, o Conselheiro José Ramos.

Cons. José Ramos - Eu estou ouvindo isso com uma alegria que vocês nem têm o tamanho. Tive o prazer de fundar dois CADES: o Jaçanã e o Vila Maria. Primeiro, nós fomos para o Jaçanã por conta do Rio Cabuçu e suas enchentes. Foi o único local de São Paulo neste último verão que não houve enchente alguma, porque tanto nós, Conselheiros à época, lutamos por desassoreamento, limpeza do rio e etc. e a prevenção, manutenção e tal. O segundo grande desafio para a gente - e eu particularmente ainda não formado em gestão ambiental, eu não entendia porque se eu tenho trinta e dois CADES que fomenta informações ambientais e não chega na Secretaria do Verde, não está o CADES principal, isso na minha cabeça não funcionava, não tinha essa interligação. Quando eu conversei a primeira vez com o Ricardo, e a gente fomentou essa história do Parque do Trote, que agora a gente conseguiu terminar o projeto e tem notícias ótimas para Tamires, e igualmente... Aí, que que eu vou para o Vila Maria? Eu vou em risco de vida totalmente, porque lá existe um terminal de cargas Fernão Dias. É a coisa mais aberrante que você pode ver no planeta. Um terminal de carga - tinha um projeto na época para estacionamento de dez mil caminhões. Olha que coisa absurda, de frente a um conjunto habitacional de seis mil pessoas. A CETESB deve ter tomado altos sustos com esse tipo de intervenção, pensando em termos econômicos. E aí, qual era a pergunta que me faziam na época? Com que conhecimento técnico você está falando sobre isso? Aí, aos 48 anos, voltei à universidade para fazer gestão ambiental e aí procurei uma pessoa chamado Dr. Paulo Saldiva e aí justamente ele produzia esse trabalho - fiz questão de trazer para distribuir para vocês - em toda a nossa região, que, infelizmente - felizmente geograficamente. O Clodoaldo é professor de geografia, tem essa fala também. Nós moramos numa espécie de um buraco de vinte e três quilômetros quadrados onde moram a seiscentas mil pessoas. Eu tenho uma aviação de Cumbica com quinhentos voos diários me despejando dióxido de carbono. Tem a Rodovia Presidente Dutra, com mais de sessenta mil veículos/hora, e tem a Fernão Dias, que tem uma lei que diz assim "o caminhão não pode entrar na cidade a partir das 7". Pois os caminhões ficam ligados na Fernão Dias ao longo de toda a Dutra despejando monóxido de carbono na vida de todos nós. A gente vai distribuir para vocês, vai ser um grande prazer. Obrigado. CADES sempre.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Já que ele está dando um informe, eu vou fazer dois, até para prestar conta, e um acho que é importante para os Senhores terem conhecimento. De 16 a 20 de setembro - eu queria que ficasse na agenda dos Senhores -, a cidade de São Paulo será sede da Conferência Internacional de Cidades Sustentáveis do Banco Mundial. O último evento desse foi em Cingapura, e a cidade de São Paulo foi eleita a sede desse encontro agora em 2019. Eu queria que os Senhores deixassem essa agenda em amarelo, mas esse encontro está sendo gerenciado. Já existe uma comissão. Inclusive o nosso Chefe de Gabinete esteve semana passada em Washington participando da discussão da organização e aí os Senhores Conselheiros, com certeza...Eu gostaria que vocês tivessem na agenda de vocês essa conferência em 16 a 20 de setembro de 2019. E outro informe importante: o Prefeito de São Paulo lançou agora em final de abril - não lembro a data exatamente - o nosso Plano de Ação 2020, que é um plano municipal tendo em vista os compromissos do Acordo de Paris, que é 2050. Todas as cidades que estão comprometidas com esse acordo elas têm que construir esse Plano de Ação 2020, que o ano que vem nós estaremos com isso pronto. Todas as Secretarias do Município já estão participando disso. Nós temos uma equipe de consultores apoiados do C40, equipe internacional dentro da Secretaria organizando, fazendo essa gestão. Eu queria comunicar isso aos Senhores. Acho que alguns, principalmente os funcionários da Prefeitura já sabem, mas os Conselheiros eu gostaria que soubessem de que a cidade São Paulo, mesmo com todas as dificuldades de orientações do governo federal com relação à questão das mudanças climáticas, os desencontros com relação aos compromissos, a cidade de São Paulo tem sido, nesse sentido, uma... não vou falar resistência porque nós já estamos nesse movimento, mas a gente vai aproveitar essa oportunidade em que falta um pouco esse debate de colocar a cidade de São Paulo com esse compromisso. Inclusive o próprio Prefeito foi eleito Vice-Presidente da Frente de Prefeitos do Brasil nessa agenda de sustentabilidade, exatamente para que a gente fortaleça essas ações no local. Para nós, principalmente para quem está trabalhando com a agenda de mudanças climáticas, que é o maior compromisso que a gente tem, a gente fica muito feliz de perceber a sensibilidade do gestor público, do nosso Prefeito, motivando e cobrando que essas ações aconteçam. Inclusive esse Plano de Ação é uma meta da cidade para que seja construído. Eu queria informá-los, que é importante que os Senhores tenham conhecimento que a gestão da cidade está trabalhando nesse sentido com todos os atores, cada um na sua área de conhecimento, mas a cidade está se preparando para esse Plano visando 2050.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Encerradas as manifestações, passamos para o quinto ponto da ordem do dia, que são sugestões para a pauta da reunião e assuntos gerais, lembrando que nós temos a Câmara Técnica de Pauta. A nossa Presidente é a Renate e o nosso e-mail para essas sugestões podem ser enviados para caedes@prefeitura.sp.gov.br. Senhor Ângelo com a palavra.

Cons. Ângelo Iervolino - Ângelo, Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste. Primeiramente, eu vou até levar um puxão de orelha da minha Presidente, eu gostaria... já diversas vezes a respeito dessa questão da coleta seletiva, resíduos, a gente ouviu o poder público. Eu gostaria que a gente pudesse apresentar que a sociedade civil organizada faz na sua área, como nós do Fórum, que há vinte anos trabalhamos com catadores - o trabalho de desenvolvimento, a situação das cooperativas... Eu gostaria de propor que, se possível, para julho ou agosto, para o assunto não esfriar, uma apresentação nossa do Fórum a respeito do que acontece realmente na região com as cooperativas de catadores avulsos, porque falam muito em catadores avulsos, que eles não se apresentam, mas eu acho que a maioria de vocês sabe que os catadores avulsos ele cata de manhã para poder jantar à noite e eles não têm condições de ficar pelo menos uns trinta, quarenta primeiros dias fechado numa cooperativa sem ter rendimento. Isso eu acho que nós já falamos com o Simão Pedro, (*ininteligível*), com os Presidentes da AMLURB, pensar de uma forma de garantir pelo menos esse primeiro mês. Você vai ver como vai aparecer gente querendo trabalhar. A segunda questão seria referente ao empreendimento Copa do Povo, que foi uma invasão de uma área na área de amortização do Parque Natural, derrubaram mais de mil árvores, pessoal que não era da Zona Leste - vieram da Zona Sul - para saber como está a situação, porque o local não tem infraestrutura para receber o empreendimento no qual está sendo proposto. Obrigado. Alguma coisa eu mando por e-mail porque hoje não estão querendo deixar eu falar muito não.

Cons. Célia Marcondes - Célia Marcondes, da ECÓLEO. Temos um assunto de grande importância, que são águas subterrâneas. Diversas construtoras perfuram o lençol freático e as águas descem morro abaixo. Já procuramos todos os órgãos possíveis e imagináveis e parece que a criança não tem pai. Nós gostaríamos que esse coletivo chamasse todos os órgãos que tratam da questão das águas subterrâneas e viessem aqui explicar quem é o responsável por isso, como reutilizar essa água, como usar essa água para regas ou para parques, como fazer com estas águas? Isso é de suma importância, é de urgência. Obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Já foram feitas anotações pela Câmara Técnica de Pauta, mais uma vez lembrando que qualquer sugestão para a Câmara Técnica de Pauta, caedes@prefeitura.sp.gov.br. Passo a palavra para o Presidente da Mesa, Senhor Ricardo Viegas, para o encerramento.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Primeiro, Seu Ângelo, isso que o Senhor falou (*voz ao fundo*) Está tudo bem, está tudo ótimo. Essa posição do que é feito com relação à política de resíduos, o que acontece na ponta, é uma oportunidade nesses Conselhos regionais se levantar exatamente o que é feito, porque tem muita coisa que já acontece na ponta - ações de organização, de apoio com a cooperativa ou com o catador com relação à questão de resíduos. Existe uma dinâmica de resíduos que alguém está fazendo na ponta e às vezes a gente não sabe, não tem essa informação. Isso que o Senhor colocou eu peço e volto para dizer o seguinte: coloquem os assuntos, isso nos Conselhos regionais. Com relação a água subterrânea, eu estou olhando aqui a CETESB. Está aqui. Quem responde é o Estado e aí como é que faz essa gestão? CETESB, DAEE... Isso, se é um problema, se a gente tem esse problema diagnosticado... A Senhora está fazendo algumas observações que eu gostaria de ter números apontando questões pontuais, ou seja, ocasionais, o que está causando para a gente fazer o questionamento para o Estado e falar "temos um problema pontual, tal", para a gente levar para o Estado e o Estado nos ajudar a fazer essa discussão. Mas hoje a gente tem uma Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente... que é aí o fórum que a gente precisa colocar.

Cons. Célia Marcondes - É exatamente por isso que eu peço um encontro especial para tratar do assunto, que faz catorze anos, mais ou menos, que a gente pede uma solução para isso e a criança não tem pai.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Então é o seguinte...

Cons. Célia Marcondes - Eu acho que seria um foro especial para discutir esse assunto.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente)- Ótimo, mas a gente tem que ter o caso, os casos pontuais.

Cons. Célia Marcondes - Passo todos. Só no bairro Jardins, eu tenho dezoito prédios que perfuram.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Se a Senhora tiver, por favor...Vamos pegar dois casos e trazemos aqui para o CADES. Apresenta o problema, o Conselho fala "isso mesmo", a gente sabe onde bater na porta. Vamos conversar com a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente que congrega CETESB, DAEE... Está todo mundo lá dentro para buscar uma resposta a isso, que a gente às vezes tem um problema que...

Cons. Cláudia Cahali - Cláudia, Parque Ibirapuera Conservação. Sobre esse assunto de águas subterrâneas e os catadores. Na região do Distrito de Moema, a gente tem águas subterrâneas aflorando por todas as sarjetas e os catadores utilizam essa água para poder compactar o material que eles vão recolhendo. São assuntos que têm uma relação direta no caso daquela região.

Sec. Adjunto Ricardo Viegas (Presidente) - Fica aqui uma lição para a gente levantar pelo menos um ou dois pontos - ela está citando aqui o caso de Moema. Vamos colocar esse tema, trazemos para o CADES, faz uma apresentação "olha, tem isso aqui, é um assunto que é um problema". Trazendo para o Conselho, o Conselho vai fazer o encaminhamento junto ao órgão estadual que faz essa gestão e aí a gente faz essa articulação. Obrigado, acho que hoje foi um dia bastante quente. Eu vi o CADES bastante agitado e foi bacana. Obrigado e espero estarmos presentes na próxima. Bom dia a todos.

LUIZ RICARDO VIEGAS DE CARVALHO

Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável- CADES

Conselheiros(as) presentes:

ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI
ANDREA FRANKLIN SILVA VIEIRA
ÂNGELA MARIA BRANCO
ANGELO IERVOLINO
CHARLOTE TROESTSCHEL
CLAUDIA VACILIAN MENDES CAHALI
CÉLIA MARCONDES SMITH
CLODOALDO GOMES DE ALENCAR JUNIOR
EDUARDO STOROPOLI
GEORGE DOI
IVO CARLOS VALENCIO
JABS CRÊS MAIA SANTOS
JANAÍNA SOARES SANTOS DECARLI

JOSÉ RAMO DE CARVALHO
JULIANO RIBEIRO FORMIGONI
LILIANE GLAESSEL
LUIZ RICARDO HARDT DE SIQUEIRA
MEIRE FONSECA DE ABREU
PATRÍCIA MARRA SEPE
RENATE SCHMITT NOGUEIRA
RICARDO DA SILVA BERNABÉ
ROSÉLIA MIKIE IKEDA
TAMIRES CARLA DE OLIVEIRA
TÁCITO LUCIO TOFFOLO DOS SANTOS
VIVIAN MARRANI DE AZEVEDO MARQUES
WALTER PIRES

Conselheiros Suplentes presentes:

CRISTIANE LIMA CORTEZ / DÍLSON FERREIRA / JULIO CÉSAR BESSA MONQUEIRO / RODRIGO GÓES MOREIRA /

Conselheiros com justificativa de ausência:

JOSÉ ROBERTO HASILMANN PAULO / ROSA RAMOS

Secretária Executiva: FERNANDO DE MORAIS ÂNGELO

Coordenador Geral: DEVAIR PAULO DE ANDRADE